CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Renato Cardoso Aguiar

UTILIZANDO O ESTUDO DE CASO COMO UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA MOTIVAR O APRENDIZADO NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Rio de Janeiro
2023

Renato Cardoso Aguiar

Utilizando o Estudo de Caso como estratégia didática para motivar o aprendizado no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador: M.e Marcos Antonio Silva
D.r Leonardo Trotta

Rio de Janeiro
2023

RENATO CARDOSO AGUIAR

1. **Utilizando o Estudo de Caso como estratégia didática para motivar o aprendizado no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCOS ANTONIO SILVA
Data: 21/09/2023 15:43:30-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

---

2. **Prof. Marcos Antonio Silva, M. Sc. (UniCarioca)**
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, M. Sc. (UniCarioca)

Prof. Edwar Santos Santana, D. Sc. (PMCF)

Rio de

Janeiro

2023

A282u Aguiar, Renato Cardoso
Utilizando o estudo de caso como uma estratégia didática para motivar o aprendizado no curso de pós-graduação lato sensu / Renato Cardoso Aguiar. – Rio de Janeiro, 2023.
84 f.

Orientadores: Marcos Antonio Silva e Leonardo Trotta
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1. Estratégia didática. 2.Estudo de caso. I. Silva, Marcos Antonio, prof. orient. II. Trotta, Leonardo, prof. orient. III. Título.
CDD 370.153

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha filha Maria Clara de Carvalho Cardoso Aguiar, que infelizmente faleceu no meio deste mestrado, mas, somente ela, me ajudou a continuar até o final

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus orientadores pela compreensão, colaboração e ajuda em diversos momentos presenciais que tive em sala de aula e em estudos e pesquisa na Biblioteca do campus UniCarioca. Agradeço ainda à minha esposa, que não me deixou desistir, ao meu filho, por estar do meu lado e, por fim, aos amigos (professores e revisores) pela experiência transmitida e pelos ensinamentos e esclarecimentos que obtive no decorrer dos vários momentos de dúvidas devidamente dirimidas.

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo propor uma estratégia didática para motivar o aprendizado no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu,* formação que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, porém, é comum enfrentar desafios relacionados ao incentivo nessa etapa de ensino. O estímulo é fator essencial para o sucesso acadêmico, e a busca por estratégias que possam aumentá-lo, tem sido um foco de pesquisa em educação há muitos anos. Esta dissertação discute a utilização de Estudo de Caso como estratégia didática para a motivação dos alunos de pós-graduação. Uma estratégia que tem se mostrado promissora como ferramenta didática. Os Estudos de Caso são relatos detalhados de situações reais, que podem ser usados para ilustrar conceitos e teorias de forma mais concreta e envolvente. Eles também podem ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. São discutidos os resultados esperados dessa estratégia e os desafios potenciais durante sua implementação. A pesquisa contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas na Pós-Graduação, fornecendo subsídios teóricos e práticos para os professores que desejam promover um ambiente de aprendizagem motivador e de qualidade nessa etapa do ensino. Os resultados deste estudo sugerem que o Estudo de Caso possa ser uma ferramenta eficaz para aumentar a motivação dos alunos de pós-graduação. O Estudo de Caso pode ajudar os alunos a se envolverem mais com o conteúdo, a desenvolver habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas, e a se sentirem mais preparados para aplicar o que aprenderam em suas práticas profissionais.

Palavras-chave: Estratégia Didática, Estudo de Caso.

ABSTRACT

This dissertation aims to propose a didactic strategy to motivate learning in *Lato Sensu* postgraduate courses, which play a fundamental role in the academic and professional development of students, but it is common to face challenges related to encouragement at this stage of education. Encouragement is an essential factor in academic success, and the search for strategies to enhance it has been a focus of educational research for many years.This paper discusses the use of case studies as a didactic strategy for motivating postgraduate students. A strategy that has shown promise as a teaching tool.Case studies are detailed accounts of real situations that can be used to illustrate concepts and theories in a more concrete and engaging way. They can also help students to develop critical thinking and problem-solving skills.The expected outcomes of this strategy and the potential challenges in its implementation are discussed. The research contributes to the improvement of pedagogical practice in postgraduate education and provides theoretical and practical support for teachers who wish to promote a motivating and high-quality learning environment at this stage of education.The results of this study suggest that the case study can be an effective tool for increasing the motivation of postgraduate students. The case study can help students to engage more with the content, develop critical thinking and problem-solving skills, and feel more prepared to apply what they have learned in their professional practice.

Keywords: Didactic Strategy, Case Study.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Comparação entre características das abordagens estudo de caso e *PBL*..... 17

Ilustração 2 – Nuvem das palavras que apareceram com maior frequência quando perguntado sobre ter uma disciplina específica de casos.....22

Ilustração 3 – Etapas da Sequência Didática Estudo de Caso.....31

Ilustração 4 – Vídeos de Caso Real do Superintendente de Marketing.....33

Ilustração 5 – Exemplo da Apresentação “Transformação Digital” 34

Ilustração 6 – Solução do Caso Real com as ferramentas de tecnologia a esquerda com as atividades que TI conseguiu transformar digitalmente.....35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você está satisfeito com a organização do curso**?** 44

Gráfico 2 - Você está satisfeito com o corpo docente?.....45

Gráfico 3 - Você está satisfeito com o conteúdo e relevância do programa?.....45

Gráfico 4 - O corpo docente demonstrou domínio do conteúdo?.....46

Gráfico 5 – Os métodos de ensino utilizados foram adequados e eficazes?.....47

Gráfico 6 – Você considera que antes de tudo há necessidade de se ter conhecimentos prévio para que possa cursar o curso de Pós-Graduação? 47

Gráfico 7 – Para o curso em questão, você acha necessário terem medido o seu conhecimento antes de realizar a sua matrícula, como um pré-requisito?.....48

Gráfico 8 – Você considera que tenha assimilado e aprendido o conteúdo transmitido no curso? 48

Gráfico 9 – Se você considera que não assimilou o aprendizado do conteúdo transmitido disciplina TI foi devido a? 49

Gráfico 10 – Você considera que para a assimilação adequada de conhecimentos transmitidos pelo curso, o alunado deve? 49

Gráfico 11 – Você, como professor do curso de Pós-Graduação, considera as aulas aplicadas? 50

Gráfico 12 – Para você, é importante, que o aluno já tenha conhecimentos prévios do que vai ser estudado? 50

Gráfico 13 – Você considera ser possível um bom aprendizado do conteúdo do curso, levando-se em consideração? 51

Gráfico 14 – Você considera que as formas de avaliação, com trabalho de discussão em grupo, ao invés do modo tradicional estimulam os alunos a ter uma homogeneidade e a motivação maior em aprender a matéria? 51

Gráfico 15 – Você acha que ter algum exemplo de sucesso real de mercado, fariam com em que seus alunos alcancem resultados significativos quanto a participação deles no curso? 52

Gráfico 16 – Você considera ser possível um bom aprendizado do conteúdo, levando-se em consideração? 52

Gráfico 17 – Qual método de ensino facilita a sua didática e, consequentemente a motivação do alunado? 53

Gráfico 18 – Como você incentiva o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e pensamento crítico em seus alunos na sala de aula? 53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fases Metodológicas do Estudo de Caso 19

Tabela 2 – Questionário com alunos de graduação do FIA sobre a utilização do Método de Caso como disciplina 21

Tabela 3 – Comparação de Estudo de Caso com outros métodos de pesquisa 27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EC - Estudo de Caso

EAD – Ensino a Distância

E-mail – Ferramenta de Correio Eletrônico

Brainstorming –, discussão em grupo que se vale da contribuição espontânea de ideias por parte de todos os participantes.

EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem

Eclass – Classe na Internet - plataforma virtual integrada

Google Docs – Documentos no Google

Feedback - informação que o emissor obtém da reação do receptor à sua mensagem, e que serve para avaliar os resultados da transmissão.

MBA - *Master in Business Administration* significa "Mestrado em Administração de Empresas"

Lead de clientes: abordagem de pessoas que demonstram interesse em adquirir um produto ou serviço de uma empresa, por meio do preenchimento de ferramentas de tecnologia ou formulários de contato.

Problem Based Learning (PBL) — em português, Aprendizagem baseada em problemas. Uma estratégia educacional na qual um problema prático constitui a base para o aprendiz

Shark Tank - uma série que mostra empreendedores que vão apresentar as suas ideias de negócio a potenciais

Talk Show – uma conversa entre um animador e um ou vários convidados sobre um determinado tema.

TI – Tecnologia da Informação

WhatsApp - aplicativo de serviço de mensagens instantâneas conectado à internet.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1

1.1. Inquietação 1

1.2. Caracterização do Problema 6

1.3. OBJETIVOS 9

1.3.1. Objetivo Geral 9

1.3.2. Objetivos Específicos 9

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 10

2.1. Tecnologia na Educação 11

2.2. Teorias da Aprendizagem e Motivação 12

2.3. Aprendizagem Baseada em Problema 17

2.4. Desafios motivacionais na Pós-Graduação 25

2.4.1. Sobrecarga de Trabalho 26

2.4.2. Pressão por resultados 26

2.4.3. Falta de conexão entre teoria e prática 26

2.4.4. Falta de suporte e orientação 26

2.5. Estratégias didáticas e pedagógicas no Ensino Superior 27

2.5.1. Tecnologia educacional 29

2.5.2. Sequência Didática - Estudo de Caso 30

3. PERCURSO METODOLÓGICO 36

4. MÉTODO 37

4.1. Quantitativo 37

4.2. Técnicas 37

4.2.1. Riscos 39

4.3. Benefícios 39

4.3.1. Levantamento 39

4.3.2. Questionários 39

5. RESULTADOS 40

5.1. Coleta de Dados 40

5.2. Descrição dos Questionários 40

5.3. Características dos participantes 40

5.4. Análise dos Dados 40

5.5. Apresentação dos resultados 41
5.6. Gráficos 44
5.6.1. Pesquisa 1 - Pesquisa Aplicada pela Técnica de Questionário a alunos do curso de Pós-Graduação ou similar: 44
5.6.2. Pesquisa 2 - Pesquisa Aplicada pela Técnica de Questionário a professores do curso de Pós-Graduação ou similar: 50
5.7. Discussão 54
6. CONCLUSÃO 57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 59
APÊNDICE 64
ANEXO 68

3. INTRODUÇÃO

3.1. Inquietação

É comum vermos um futuro aluno extremamente motivado ou ao ser escolhido pelo empregador a realizar um curso de Pós-Graduação ou quando ele mesmo economiza para pagar um curso de especialização ou, ainda, quando ao se inscrever em um curso deste nível, conquistar a tão almejada certificação.

Nos últimos anos, o mercado de Pós-Graduação tem crescido exponencialmente, gerando uma alta demanda por profissionais qualificados e capacitados.

Nesse contexto, as instituições de ensino têm se esforçado para formar profissionais com habilidades técnicas e conhecimentos específicos para atender às demandas desse mercado em constante evolução.

Estas são razões de motivação suficientes para que o aluno se inscreva e sinta coragem e incentivo para estudar e frequentar o tal desejado curso, principalmente se esta especialização for em uma renomada instituição de ensino.

Ao cursar uma Pós-graduação, o profissional não apenas aprende sobre a área específica do curso, mas entra em contato com novos conceitos e técnicas que por vezes vão além de sua própria área de trabalho. Assim, ele pode aplicar o conhecimento adquirido não apenas em sua área de atuação, mas também integrá-lo com outros temas relevantes.

No entanto, este entusiasmo vai diminuindo, na medida que fatores externos e internos vão se repetindo a cada dia.

Fatores que chamo de “desafios motivacionais” como sobrecarga de trabalho – após um dia exaustivo de trabalho; pressão por resultados positivos pelo empregador; falta de conexão entre o que ele deseja aprender na prática e a teoria ensinada; feedback e a estratégia didática, como a aula é transmitida para o aluno.

Algumas vezes os alunos enfrentam dificuldades em aprender através do método convencional e, por vezes, têm uma percepção equivocada da importância de um determinado curso para a sua formação, a qual, antes de tudo, requer o domínio de matérias que eles não possuem um completo domínio, como por exemplo Tecnologia da Informação (TI) – mencionada neste estudo, o que gera uma sensação de sobrecarga, estresse e até mesmo um certo desinteresse em concluir o curso.

Acredito que a mesma vontade da inscrição do curso ainda esteja “adormecida”, porém uma mudança no método de ensino pode acordar esta vontade.

O uso de estratégias didáticas inovadoras que saem do modelo tradicional, como solução de problemas, a participação do aluno, o relacionamento dele com professores, com outros colegas, com profissionais de mercado, somados a debates para solucionar de maneira inovadora comparando com a teoria admissão de um ensino proporcionará um incentivo e uma motivação maior.

Apesar da importância do curso para o sucesso profissional, muitos estudantes se sentem desmotivados em frequentar uma sala de aula convencional com didática tradicional.

De acordo com os números da pesquisa realizada para esta dissertação - que estará mais detalhada no capítulo “Apresentação de Resultados” - 81,3% dos entrevistados responderam que deveriam ter um conhecimento mais específico do assunto abordado no curso para frequentá-lo.

Ainda assim, a falta de conhecimento prévio é apenas um dos problemas elencados nesta pesquisa.

Diante desse cenário, torna-se crucial a adoção de uma estratégia didática que vise motivar os alunos, criando um ambiente mais desafiador e promovendo um engajamento significativo em seus estudos.

Por isso, a presente pesquisa busca compreender os motivos pelos quais os estudantes, mesmo se esforçando, não se sentem em um ambiente agradável e motivador em um determinado curso. Percebe-se que desenvolver um ambiente competitivo e participativo com os alunos torna o aprendizado mais ativo e faz com que eles retenham melhor as informações, gerando o conhecimento necessário ao aprendizado requerido e “recompensando” (o *feedback*) o seu trabalho, valorizando os alunos.

A busca pelo conhecimento é consequência de uma classe motivada. No entanto, é comum encontrar desafios relacionados à motivação dos alunos nessa etapa do ensino, uma vez que as exigências são maiores e o aprendizado se dá em um contexto mais complexo.

A inquietação deste trabalho surge da necessidade de compreender e enfrentar os obstáculos que podem afetar a motivação dos estudantes de Pós-Graduação. Pretende-se investigar, explorar e apresentar uma estratégia didática que se diferencie do modelo tradicional e que promova o ambiente descrito acima — estimulante, desafiador, engajador e que facilite a absorção natural do conhecimento.

Embora o curso de Pós-Graduação já seja um fator de motivação por si só, aprender algo novo e não ter um incentivo adequado para estudar um assunto complexo, como TI, pode levar o estudante ao desânimo ou a estudar apenas para "ter um diploma", o que é extremamente frustrante para qualquer docente.

É preciso que os professores reconheçam que o bem-estar do aluno não se resume apenas a cursar um curso de Pós-Graduação em uma grande instituição. O fator-chave para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos de Pós-Graduação é a absorção do conhecimento e sua aplicação na prática, garantindo, assim, um aprendizado de qualidade.

O problema descrito neste estudo não se limita a apontar o descontentamento dos alunos com o curso de Pós-Graduação, pois, a partir da própria pesquisa nesta dissertação, realizada no âmbito deste estudo, entendemos o quanto o curso é importante para o desenvolvimento do profissional no mercado. Nos resultados deste trabalho, observa-se que 65,6 % dos alunos estão satisfeitos com o curso e o corpo docente.

A inquietação é voltada à melhoria da motivação durante a realização do curso, visando propor meios para incentivar o aluno a cursar a Pós-graduação de forma agradável, a enfrentar os desafios já mencionados e tornar o ambiente de ensino-aprendizagem produtivo e salutar.

Esta dissertação tem como objetivo principal explorar uma estratégia didática para incentivar da melhor forma possível os alunos a aprenderem, promovendo um ambiente estimulante e que facilite o processo de aprendizagem.

A estratégia didática que percebemos ser a mais apropriada para motivar alunos que cursam Pós-Graduação, especialmente em áreas relacionadas à aplicação de conteúdos em tecnologia da informação, é uma abordagem de metodologias ativas, que induzem um aprendizado motivador, robusto e diferenciado.

A pesquisa aqui apresentada, e embasada na literatura, mostra o uso do *Problem Based Learning* (*PBL*) — uma estratégia educacional na qual um problema prático constitui a base para o aprendizado de informações relevantes. Nesse método, também chamado de Estudo de Caso, os alunos resolvem problemas em pequenos grupos ou individualmente, sob a supervisão do professor.

O Estudo de Caso permite a análise aprofundada de situações reais, promovendo a reflexão, a discussão e a aplicação prática do conhecimento teórico.

Ao estudar um caso específico, os alunos podem ver como esses conceitos são aplicados na prática. Isso pode ajudá-los a entender melhor os conceitos e como eles podem ser usados para resolver problemas.

Como por exemplo, um aluno que curse Marketing Digital e desconhece como as ferramentas de Tecnologia da Informação – TI possam ser aplicadas ao assunto, pode assistir ou ler um Estudo de Caso sobre uma empresa que teve sucesso em lançar um novo produto utilizando as ferramentas de TI. O Estudo de Caso pode descrever as estratégias de marketing que a empresa usou e como essas estratégias levaram ao sucesso. Isso pode ajudar o aluno a entender melhor como a tecnologia pode ser usado para lançar novos produtos e poder discutir com o professor ou grupo de estudo.

Estudos de Caso é uma ferramenta valiosa que pode ser usada para aprender sobre uma ampla gama de tópicos. Ao estudar casos específicos, os alunos podem ver como conceitos desconhecidos são aplicados na prática, ajudando-os a entender melhor os conceitos e como eles podem ser usados para resolver problemas.

O Estudo de Caso visa testar a capacidade do aluno quando ele pode aplicar a teoria aprendida no caso real apresentado a ele.

O grande objetivo deste estudo é propor como o Estudo de Caso que pode ser usado para motivar o aprendizado em uma sala de aula de Pós-graduação, sendo a aplicabilidade de conhecimentos básicos em tecnologia da informação ou em outras matérias que não fazem parte do assunto principal, essencial.

Como já dito, os problemas abordados são baseados em situações reais, o que permite aos alunos aplicarem o que aprenderam em contextos próximos à realidade das organizações no mercado de trabalho em que estiverem inseridos.

O Estudos de Caso também auxilia os alunos no desenvolvimento de suas habilidades de pensamento crítico, análise e solução de problemas.

Um dos fatores mais rico nesta estratégia, é a interação do professor, do aluno, do grupo e de elementos do mercado – profissionais da área, com experiência do assunto a ser estudos – que auxilia nas discussões na sala de aula.

Os casos a serem analisados são construídos com base na matéria a ser ensinada pelo docente, as questões devem ser respondidas pelos alunos com base em pesquisas, reuniões e discussões em sala de aula.

Após as discussões, sempre mediadas pelo docente, é realizada a avaliação final, que pode gerar mais aprendizados – os casos, na maioria das vezes, não têm uma única solução única e fechada, a resposta deve ser discutida, criando um ambiente estimulante entre os participantes do Estudo de Caso.

O comprometimento, a participação e a avaliação de cada participante do processo são elementos fundamentais para o desenvolvimento de ações integradas, viabilizando o processo de ensino e aprendizagem e assim, potencializando o desempenho acadêmico.

O incentivo que as estratégias de metodologias ativas trazem para a sala aula é proporcional à participação dos alunos em discussões, compartilhamento de ideias e estudos de aplicações do mundo real, o que lhes permite perceber a relevância do material que estão aprendendo. O *feedback* e o relacionamento com profissionais do mercado também tornam as aulas mais relevantes e interessantes, estimulando o aprendizado, diminuindo a falta de interesse e melhorando a experiência dos alunos, tendo como resultado, além da motivação dos alunos, torná-los mais propensos a se envolverem no aprendizado e mais satisfeitos com suas aulas.

Ainda no resultado apresentado nesta pesquisa, 68,4% dos alunos responderam que a falta de interesse na sala de aula dificultou o aprendizado, enquanto 15,8 % mencionaram a má transmissão da aula como o motivo para essa dificuldade, e 10,5 % consideraram o assunto complexo e complicado.

A experiência da aplicabilidade do Estudo de Caso por meio de metodologias ativas na sala de aula faz com que o assunto a ser debatido seja mais interessante para a turma, pois apresenta o desafio como fonte eficiente de transmissão do conteúdo e fornece o *feedback* sobre o trabalho realizado pelos alunos.

Na aplicabilidade do Estudo de Caso, a aprendizagem é construída entre aluno e professor, onde a teoria e a prática são os “tijolos e o cimento” desta construção.

Os principais pontos que compõem o Estudo de Caso são capazes de solucionar a falta de assimilação dos conteúdos em cursos de Pós-Graduação.

Ao longo deste trabalho, o Estudo de Caso será apresentado como estratégia didática, bem como fundamentado teoricamente e com exemplos práticos que demonstram como motivar os alunos na Pós-Graduação.

Acredita-se que esta pesquisa contribuirá para o aprimoramento do ensino na Pós-Graduação, fornecendo subsídios teóricos e práticos para os professores interessados em promover um ambiente de aprendizagem motivador e de qualidade nessa etapa do ensino.

3.2. Caracterização do Problema

A Pós-Graduação tem participação no desenvolvimento de um país, ocupando uma posição estratégica, pois capacita profissionais para atuarem nas mais variadas áreas, contribuindo para o desenvolvimento científico, administrativo e tecnológico de uma nação e trazendo assim qualidade ao ambiente produtivo (SHIMODA *et. al*, 2010).

A Pós-Graduação não impacta somente no trabalho, mas na valorização do profissional no mercado. Sendo assim, os benefícios não se restringem à sua carreira, mas na valorização junto ao mercado (UCEFF, 2019)[1].

Com base em minha experiência em sala de aula, tenho observado ao longo dos anos uma crescente desmotivação por parte dos alunos em relação às aulas de Pós-Graduação. Sou docente da matéria de TI em um curso de Pós-Graduação de Marketing Digital há alguns anos — tendo a pesquisa sido realizada com os alunos deste curso — e entendo que a falta de interesse em alguns momentos é causada por uma série de fatores explorados nesta pesquisa. Dentre estes, dois me chamaram a minha atenção: a falta de conhecimento prévio relativo à matéria e a aula tradicional onde o professor é o protagonista e tem que usar de talento e criatividade para incentivar o aluno.

No método de didática tradicional, o professor é a figura central e o único que tem conhecimento do assunto a ser apresentado em sala de aula, enquanto o aluno apenas escuta o que está sendo apresentado, como um espectador. A partir desta dinâmica, estabelece-se um fornecimento de informações, a partir do qual são aplicados provas e testes para certificar que houve o aprendizado por parte do alunado. O método tradicional, também é referido como "educação bancária" por Paulo Freire e "paradigma instrucionista" por Pedro Demo, enquanto outros educadores também o chamam de "educação colonizadora" (BEI Educação, 2023)[2].

É necessária uma estratégia de ensino onde o aluno participe mais ativamente, e ele seja o protagonista, com a missão de identificar um problema, informar-se, encontrar soluções para a decisão final e com base nestas informações debater e convencer os outros que o seu argumento está certo (SÁ e QUEIROZ, 2010).

---

[1] Disponível em: < https://blog.uceff.edu.br/empregabilidade-os-impactos-de-uma-pos-graduacao-ao-conseguir-um-emprego/> Acesso em: 12/08/2019

[2] Disponível em: < https://beieducacao.com.br/metodo-tradicional-de-ensino-e-metodologias-ativas-conheca-as-principais-diferencas/> Acesso em: 11/04/2023

Diante desse desafio, desenvolvi uma sequência didática utilizando a metodologia de *PBL* na aula seguinte, uma vez que apresentar algo complexo do modo tradicional gerou desatenção e desinteresse.

Nesta ocasião, utilizei um problema de TI, apresentando todo o contexto da situação, mesclando a exposição de conceitos com momentos de descobertas por parte dos alunos que levaram a discussões e conclusões alcançadas com meu apoio. O conhecimento apareceu naturalmente, e ficou mais fácil ministrar a matéria.

No caso apresentado não foi necessária uma preparação prévia pelo aluno, foi apresentado um depoimento de um profissional do mercado de marketing, a sua visão prévia sobre a área de TI e a atual, a fim de facilitar a absorção do conhecimento.

Durante a atividade, os estudantes buscaram respostas para questões, já gerando dúvidas durante a apresentação do vídeo.

Como mediador solucionei as dúvidas e apontei alguns itens que geraram mais indagações, direcionando a um pensamento natural por parte dos alunos.

Automaticamente, os estudantes começaram a trazer exemplos da rotina de trabalho de marketing para a resolução de problemas por tecnologia.

Após a apresentação do vídeo, todos estavam cientes de como as ferramentas de TI poderiam auxiliar a área de Marketing Digital.

A apresentação de um profissional mostrando cases e estatísticas de soluções técnicas para atrair novos consumidores, desde a sua classificação como *lead* até um cliente vital para empresa, facilitou a aprendizagem e estimulou a mais questionamentos e entusiasmo de aprender muito mais.

Como mencionado anteriormente, meu papel foi de guiar as discussões, mas não controlar a novos desafios e estudos.

Neste processo, o estudante é o protagonista, suas dúvidas devem ser levadas em consideração, ouvidas, discutidas e, em alguns casos, compartilhadas com os demais alunos.

O estudante se sente valorizado neste processo, o docente é o mediador e responsável pelo fechamento e avaliação final.

Assim, percebi que uma aula complexa poderia ser abordada com a exploração de casos reais e promover sua discussão em sala de aula.

As aulas transmitidas devem ser eficientes e eficazes na relação ensino-aprendizagem.

Segundo Nunes (2016), as estratégias didáticas devem explorar meios para melhor atingir o aprendizado, que é o objetivo específico do corpo docente. A escolha da estratégia didática deve ser feita de forma cuidadosa e deve levar em consideração o conhecimento prévio dos alunos, como eles agem e sua dinâmica pessoal. No artigo, o Estudo de Caso é citado como uma das dez estratégias didáticas não convencionais, sendo referido como "aula expositiva dialogada". Essa estratégia envolve a exposição do conteúdo com a participação ativa dos estudantes para questionar, interpretar e discutir o conteúdo explorado, confrontando-o com a realidade. Essa abordagem é importante para "ouvir" o aluno (NUNES, 2016).

Nesse sentido, a pesquisa se aplica à melhoria da motivação do curso durante o processo de aprendizagem, incentivando o aluno a cursar a Pós-Graduação e enfrentar os desafios já mencionados, além de a tornar o ambiente estimulante e agradável

O objetivo geral proposto para esta pesquisa foi, além de conhecer outras estratégias didáticas, apresentar uma que incentive o conhecimento do aluno, com melhoria do seu desenvolvimento individual.

Outro ponto, apresentado neste estudo, revela que 65,6% dos alunos acreditam na necessidade de conhecimento prévio como um pré-requisito de matrícula em um curso de Pós-Graduação. Um ambiente preliminar ou antecipado de conhecimentos técnicos ou teóricos sobre o assunto a ser aprendido é considerado um aspecto importante para a motivação dos estudantes. Dessa forma, o conhecimento prévio deve ser considerado como requisito para que a formação de especialistas *lato sensu* seja operacionalizada de forma eficiente.

Percebe-se que os alunos da Pós-Graduação entram no curso de Tecnologia da Informação esperando obter o aprendizado básico relacionado aos temas computacionais, no sentido de alcançarem ao término do curso uma oportunidade de trabalho proveitosa no campo das profissões ligadas à tecnologia da informação a fim de que possam ser aprovados em processos seletivos nas organizações a que se candidatam, pois elas exigem conhecimentos técnicos, práticos e teóricos que eles não obtiveram efetivamente em experiências anteriores.

O curso de Pós-Graduação, de especialização, especificamente o de Tecnologia da Informação, a meu ver, deve exigir o mínimo de conhecimento teórico-prático do candidato aluno que deseja cursá-lo, caso contrário, as dificuldades da obtenção de uma relação ensino-aprendizagem se apresentam.

As diversas ocorrências que prejudicam a realização do curso de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação são demonstradas nesta dissertação através da pesquisa de campo realizada. Estas mesmas ocorrências são pautas a serem resolvidas a fim de proporcionar uma formação adequada e correta de especialistas em TI.

Um exemplo disso é a verificação de que a maioria dos alunos apresenta desmotivação em relação ao curso em função dessas situações, o que leva ao surgimento das dificuldades na obtenção de uma relação de ensino-aprendizagem eficaz

Um outro ponto a ser destacado nesta pesquisa refere-se ao aperfeiçoamento do professor com o Estudo de Caso. Embora não faça parte do objetivo geral, o efeito do aprendizado com a experiência desta didática desenvolve a capacidade criativa, a crítica e o poder de persuasão do docente.

Como o professor identifica os assuntos que os alunos devem estudar, ele além de indicar material de apoio, deve estar bem atualizado com o assunto a ser apresentado, pois novas dúvidas podem surgir.

Conforme já mencionado, o professor pode interferir na resolução do problema, fazendo novos questionamentos, com objetivo de direcionar os alunos no caminho correto da discussão.

O docente deve direcionar o pensamento dos alunos e ajudar a encontrar as respostas pelas suas respectivas análises, fazendo com que os alunos se envolvam mais no processo.

O relacionamento do professor com aluno é favorecido nesta estratégia didática, pois ele incentiva-o a resolver o seu problema; questiona-o abertamente para direcionar seu pensamento; evita ter a solução final, compartilha sua opinião e conclusão como fechamento final da discussão.

3.3. OBJETIVOS

3.3.1. Objetivo Geral

Analisar uma sequência didática que motive os alunos de Pós-Graduação.

3.3.2. Objetivos Específicos

- Conceituar o Estudo de Caso como estratégia didática que possa ser aplicada no contexto da Pós-Graduação para promover a motivação dos estudantes em cursos

Lato Sensu, que necessitam de conhecimentos básicos relacionados à Tecnologia da Informação.

- Definir ferramentas tecnológicas para auxiliar na criação da sequência didática a ser apresentada
- Identificar os benefícios do uso do Estudo de Caso, como estratégia didática no curso de Pós-Graduação.

.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica foi estruturada em tópicos que conduzem a discussão acerca da utilização de estratégias didáticas que incentivem o aluno dentro da sala de aula, visando a compreensão clara do objetivo principal deste trabalho. Embora o curso de Pós-Graduação por si só já seja considerado algo motivador e vantajoso para a carreira do estudante, é necessário que ele também seja estimulante na sua rotina, a fim de proporcionar a troca de conhecimento entre o alunado e o professor.

A dissertação em questão tem como objetivo investigar e propor uma estratégia didática eficiente a partir do modelo de Estudo de Caso para motivar os alunos de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Sua operacionalização requer o conhecimento prévio sobre tecnologia da informação por parte dos alunos a fim de propor um ambiente mais estimulante e produtivo para o aprendizado requerido no contexto de cursos de Pós-Graduação.

Cursar um programa de Pós-Graduação devidamente planejado e estruturado resulta em um maior engajamento por parte dos alunos do curso, no seu desempenho e na diminuição da evasão dos estudantes.

A aplicação de estratégias didáticas atuais e inovadoras, que estimulem os alunos a um estudo produtivo é de suma importância para garantir um ambiente de aprendizado enriquecedor e satisfatório. Isso proporciona aos alunos vantagens competitivas no mercado de trabalho em que estão inseridos ou no qual pretendem se inserir.

Diante dessa questão, propõe-se considerar e sugerir a implementação das chamadas estratégias educacionais inovadoras, ou seja, o conjunto de ferramentas pedagógicas trazidas pelas metodologias ativas de ensino, as quais pretendemos especificar e tratar mais adiante no contexto dessa dissertação.

4.1. Tecnologia na Educação

As tecnologias digitais são amplamente utilizadas na sociedade atual, sendo aplicadas nas mais diversas áreas, inclusive na educação. Nesse sentido, é necessário que os docentes utilizem a tecnologia digital em suas práticas do dia a dia e no seu processo de aprendizado. (BARCELOS, 2013).

Aqueles que fazem parte do meio educacional devem ter consciência do contexto em que estão inseridos, reconhecendo a importância das tecnologias no âmbito social, especialmente no ambiente escolar. A inserção de novos procedimentos educacionais ligados à tecnologia resulta em novas técnicas educacionais, fomentando o engajamento dos alunos (CASTRO, 2015).

O uso da tecnologia em sala de aula não deve ser considerado uma “alienação”, mas sim um recurso fundamental, que permite a inclusão de dispositivos móveis e sistemas como blogs, redes sociais e outras inovações.

> Se ler é uma forma de inclusão desde a Grécia antiga até o início da era moderna; se entender o audiovisual (os mídia [sic] de massa) e saber “ler” as informações que nos são despejadas diariamente por centros de informação é uma necessidade para se incluir na sociedade industrial; então, saber lidar com os novos dispositivos e as redes telemáticas são hoje condições necessárias e imprescindíveis para inclusão social na sociedade da informação. Saber ler é hoje entender, produzir e distribuir informações sob os mais diversos formatos (texto, programas, sons, imagens...). As habilidades anteriores se mantêm (saber ler, poder criticar os *mass media*), mas outras aparecem, como novas habilidades para produzir e distribuir conteúdo em uma sociedade cada vez mais móvel e global (LEMOS, 2011, p. 19).

Docentes e instituições de ensino estão cada vez mais conscientes de que, em qualquer nível educacional, não se pode deixar de utilizar computadores e dispositivos eletrônicos, bem como a internet, na sala de aula e ao valer-se de novos métodos educacionais. A tecnologia é um elemento essencial a uma nova abordagem educacional.

> Algumas universidades, no entanto, buscam superar essa visão instrumental e passam a pensar na importância da cultura digital para a formação dos professores. São exemplos dessas ações as experiências com a adoção de softwares livres nas universidades, a educação a distância com a intensificação do uso de ambiente livres a exemplo do *Moodle* (PRETTO; SOUZA; ROCHA, 2011, p. 163)

A partir do exposto, é evidente que a tecnologia está diretamente ligada às novas didáticas educacionais, complementando-as e direcionando-as em direção a debates e a novos métodos de aprendizagem. As ferramentas tecnológicas utilizadas em conjunto com as estratégias didáticas do modelo de metodologias ativas visam propor um ambiente mais agradável e motivador para os estudantes em um curso de Pós-Graduação.

O impacto dessas técnicas no rendimento acadêmico dos alunos pode variar dependendo do contexto e da implementação. Algumas técnicas disruptivas podem aumentar a motivação dos alunos e melhorar o seu rendimento acadêmico.

Portanto, é importante que os professores avaliem cuidadosamente a eficácia dessas técnicas antes de implementá-las e que monitorem continuamente o seu impacto no rendimento acadêmico dos alunos.

4.2. Teorias da Aprendizagem e Motivação

No processo ensino aprendizagem [sic] acredita-se que a motivação deve estar presente em todos os momentos. Cabe ao professor facilitar a construção do processo de formação, influenciando o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem. (KNÜPPE, 2006, p. 277),

No artigo mencionado acima, é apresentada uma pesquisa realizada com um grupo de educadores do ensino fundamental que revela a dificuldade de motivar os alunos em sala de aula. A autora defende que “a motivação consiste em determinadas ações que levam as pessoas a alcançarem seus objetivos” (KNÜPPE, 2006, p. 280), e que consiste em um processo psicológico, ponderando que o papel do professor é promover essas ações para engajar os alunos em algo que “psicologicamente” eles não têm interesse.

Várias publicações que tratam do assunto demonstram que a motivação do aluno está diretamente ligada à conduta do educador em sala de aula. Assim, fica patente a importância de se ter um bom professor. Mas afinal, o que é ser um "bom" professor?

A qualidade de um "bom" professor está ligada à responsabilidade de verificar uma metodologia que desperte o interesse dos alunos antes mesmo de surgir qualquer indício de desinteresse da parte deles. Nesse sentido, é necessário propor uma metodologia composta por ferramentas que incitem o interesse do aluno e façam com que ele se sinta bem em uma sala de aula, seja ela virtual ou física.

Do contrário, assistir a uma aula, uma apresentação ou uma palestra não resultará em aprendizado, uma vez que o aluno julgará a atividade desinteressante e insatisfatória, levando à desmotivação e desistência do curso e da matéria.

Existe um equilíbrio muito tênue entre motivação, aprendizado e desistência. Se o aluno não obtiver o que ele tanto deseja, ele ficará desmotivado e desistirá no meio do caminho.

É muito importante que o professor garanta, desde a primeira até a última aula, que a sua matéria esteja oferecendo autoestima ao estudante. O aluno deve enxergar a recompensa desse conhecimento em sua vida cotidiana, em seu progresso profissional ou simplesmente na capacidade de participar de discussões relacionadas ao assunto.

Durante muitos anos, a motivação tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores e educadores, que buscam entender o que impulsiona os indivíduos em direção aos seus objetivos. De acordo com Bergamini (2006), a motivação que mais se adapta ao ser humano, é aquela que envolve a sua interação ao ambiente natural, aquela é fundamental para que ele atinja, além das suas necessidades, seus desejos, suas aspirações, seus objetivos, suas realizações, que o faça se sentir realizado junto a sociedade. Ter recompensa externa através de um *feedback* construtivo, isto é um desempenho satisfatório frente a um desafio. A automotivação, é essencial para um melhor comportamento, evolução, busca para o aprender e uma mudança duradoura. (BERGAMINI, 2006)

A motivação torna-se natural quando ela é percebida para atingir um desejo ou uma transformação da vida do indivíduo. Quando se ensina ou se orienta algo a uma pessoa, tem que perceber que esteja ligado a um desejo que seja valorizado por este indivíduo, uma vontade própria com o resultado melhor para ele (BERGAMINI, 2008).

De acordo com Chiavenato (2003), a motivação é um dos principais pilares da gestão de pessoas, segundo ele os bens mais importantes de uma organização. A motivação é fundamental para a satisfação da necessidade do trabalhador.

Motivação, treinamento e integração dos colaboradores são investimentos que fazem com que os colaboradores sejam parceiros de negócio e não apenas funcionários. Ainda segundo ele o salário não atende a autorrealização, a recompensa financeira deve estar ligada ao colaborador acreditar que os resultados satisfatórios do seu trabalho incrementarão a sua remuneração. O gestor deve trazer desafios que incentive o seu subordinado a ter prazer pelo seu trabalho, uma colaboração espontânea em pró de um melhor resultado para a empresa. Os departamentos de Recursos Humanos devem promover os treinamentos, cursos de aperfeiçoamento, certificações, para que o colaborador apendendo possa aplicar o seu conhecimento no resultado da empresa, motivando-os a ter um ambiente de trabalho de maior qualidade e com melhores práticas. (CHIAVENATO, 2003).

Chiavenato (2009) diz que atualmente, o recurso humano tem que ser parceiros, e o investimento de maior retorno é quando se aplica em pessoas. Alguns destes investimentos são em capacitação e treinamento, valores que suportarão o conhecimento e competência, que agregarão valor a empresa. Como o ser humano é impulsionado pela motivação, o estímulo em aprender, capacitar e desenvolver o trabalhador são peças fundamentais a gestão de recursos humanos (CHIAVENATO, 2009).

Maslow (1970) descreve que há dois sistemas principais de necessidades – básicas e metanecessidades. As básicas são as necessidades para viver – alimentação, bebida, segurança, amor e autoestima. As metanecessidades são as necessidades de crescimento, conquista, transformação em alguém, adquirir valores de autorrealizar. Ainda, como comentário a autorrealização segundo Maslow (1970) é algo difícil de ter uma definição, é um processo de vir a ser, se realizar, o seu potencial. A exploração das conquistas humanas e aspirações é uma tarefa difícil e tortuosa. (MASLOW, 1970)

Maslow explica que um dos comportamentos do indivíduo é o desafio de estar acima da sua capacidade intelectual, como exemplo estudar para se aperfeiçoar em algo que seja mentalmente difícil para ele. Na Pirâmide de Maslow, orientada a motivação humana, apenas deve-se se passar de nível quando as necessidades anteriores forem supridas. Assim sendo, a Realização Pessoal – um dos níveis da pirâmide – é onde o indivíduo tenta alcançar sua estima - sua autorrealização – completando as etapas da pirâmide. A motivação na aprendizagem está ligada nos conceitos de Maslow demonstrou. O docente deve observar se o aluno tem falta de motivação para aprender alguma matéria e dificuldades de relacionamento, verificando essas características o professor deve escutar o aluno e mudar a sua metodologia didática, para

motivá-los. Aplicar os objetivos da Teoria de Maslow, como, a elevação da autoestima, enfim o professor precisa pensar em uma mudança didática utilizando, por exemplo, a tecnologia, que o auxilie a transformação da sua aula para incentivar o aluno. A professor deve contribuir para incentivar o aluno a estudar e se aperfeiçoar, trazendo o estudo como ferramenta para sua autorrealização. (SAS, 2021)[3].

Nesse contexto, uma vez que a motivação depende de aspectos psicológicos e servem para satisfazer necessidades, elas também são movidas por incentivos. O termo "incentivo" está relacionado ao valor de um objetivo ou uma recompensa. Por exemplo, os ratos em um laboratório usam o incentivo do sabor de uma comida para correr mais rápido e chegar nela. Para o ser humano, não há necessidade de provar antes, tudo o que ele precisa é saber que aquilo é atrativo o suficiente para mudar o seu comportamento (GUY, 2019, p. 338).

Para que o ensino seja motivador, é necessária uma postura proativa por parte dos docentes. Como mencionado anteriormente, nem sempre o processo de aprender é agradável, uma vez que motivos, tanto sociais quanto particulares, podem influenciar a motivação do aluno.

No contexto educacional, há dois tipos de motivação: a intrínseca e a extrínseca, que são baseadas na Teoria da Autodeterminação. Esta teoria, elaborada por Richard M. Ryan e Edward L. Deci em 1981, busca compreender os fatores que impactam a saúde e o bem-estar do indivíduo, bem como o seu comprometimento diante dos desafios da vida (APPEL-SILVA; WENDT; ARGINON, 2010).

Para Deci e Ryan, a motivação depende tanto de prazer pessoal como também é voltada para opinião de terceiros:

> O objetivo final das necessidades intrínsecas é a integração da pessoa ao ambiente social, porém de maneira coerente com os valores culturais em que ela se insere. Porquanto, essas necessidades levam a pessoa a lidar com as múltiplas variáveis do contexto; ter segurança e intimidade com os outros; auto-organizar o seu comportamento, o que inclui uma tendência à coerência interna (APPEL-SILVA; WENDT; ARGINON, 2010, p. 354).

Já para Assor, Vansteenkiste e Kaplan:

> Existe a motivação extrínseca e intrínseca. A motivação extrínseca é aquela em que a pessoa é movida por condições externas a ela, sejam benefícios ou punições, mas que a ação por si só não a satisfaça. A motivação intrínseca é quando o que move a pessoa para a ação são motivos internos baseados em necessidades intrínsecas e a gratificação

[3] Disponível em: <https://blog.saseducacao.com.br/teoria-de-maslow/> Acesso em: 26/09/2023

> da pessoa é pela ação em si, sem que sejam necessários benefícios externos como impulsionadores APPEL-SILVA; WENDT; ARGINON, 2010, p. 358).

Como afirmado anteriormente, é importante que o aluno reconheça o seu interesse intrínseco pela aprendizagem e tenha a certeza de que a sua formação profissional será valorizada por meio do que ele aprendeu e está aplicando na prática.

Nesse sentido, a motivação dos alunos é um fator crítico para o sucesso de aprendizagem.

Alunos motivados são mais propensos a participar ativamente na aula, a desenvolver habilidades e a reter informações

No contexto da sala de aula, o uso de recompensas pode ser eficaz em motivar os alunos a atingirem metas específicas, mas o uso excessivo de recompensas pode diminuir a motivação intrínseca dos alunos. Por isso, é importante encontrar um equilíbrio entre o uso de recompensas e o desenvolvimento da motivação intrínseca dos alunos.

> Quantas vezes o professor prepara uma atividade que ele achou que prenderia a atenção de seus alunos, que os levaria adiante, que os faria buscar as informações que eram necessárias, porém, ao executá-la, não conseguiu o envolvimento que esperava deles. Nem sempre os alunos percebem o valor dos trabalhos escolares, pois, muitas vezes, não conseguem compreender a relação existente entre a aprendizagem e uma aspiração de valor para a sua vida. O que faz com que eles não se envolvam no trabalho (MORAES; VARELA, 2007, p. 7)

Em seu livro, Howard Gardner (2016), ao indagar sobre as escolas do futuro e como países necessitam urgentemente de uma reforma educacional, indica que os Estados Unidos, como nação, deveriam mover uma instrução centrada no indivíduo. Gardner discute a instrução uniforme a todos os indivíduos, porque todos têm diferentes tipos de mentes e cada um deveria receber uma educação que maximizasse seu potencial intelectual, além de que mesmo um indivíduo altamente dedicado não conseguiria dominar todo o conhecimento do mundo. Sendo assim, é discutida uma instrução com base em achados e recomendações discutidas com alunos, pais e professores, resultando em um ensino com base no perfil intelectual do aluno. Gardner afirma que os testes de inteligência estão baseados na falha de cognição humana. Isto é, se um aluno tem dificuldade em uma função matemática, ele não seria menos inteligente que outro que domine tal função, apenas teria habilidades em outro tipo de inteligência. Talentos só serão desenvolvidos em um ambiente no qual os alunos possam se sentir bem. (GARDNER, 2016).

Os professores universitários da Pós-Graduação devem se preocupar com o desenvolvimento da criatividade nos seus cursos, apresentar casos que desenvolvam o entusiasmo e a independência por parte dos alunos, a discussão em grupos e a condução das aulas de uma maneira mais informal.

4.3. Aprendizagem Baseada em Problema

Segundo o artigo publicado na PUC-PR, (Spricigo, 2017), alguns autores diferenciam as estratégias didáticas Estudo de Caso e de PBL, portanto algumas instituições de ensino que as consideram como sinônimos. A partir de descrições feitas por alguns autores, estabeleceu-se o quadro que comparam as duas metodologias: (PUC-PR, 2017)[4].

Ilustração 1 – Comparação entre características das abordagens estudo de caso e PBL

ESTUDO DE CASO	PROBLEM BASED LEARNING (PBL)
Geralmente restrito a um conteúdo específico	Normalmente abrange vários conteúdos, e o estudante precisa definir o que é preciso pesquisar.
Geralmente necessita de preparo prévio por parte do estudante	Não necessita de preparo prévio por parte do estudante
Possui questões que guiam o estudo	Propõe a solução do problema de forma genérica, ou coloca questões abertas
O professor realiza algum direcionamento durante as discussões	O professor não realiza direcionamento, a discussão é mantida dentro do grupo de estudantes
O estudante costuma necessitar de nenhuma ou apenas de algumas informações adicionais para resolução do caso	O estudante costuma pesquisar muitas informações para a resolução do problema

Fonte: PUC-PR, 2017

De acordo com o artigo de Michael W. Shreeve, o uso de métodos de Aprendizagem Baseada em Problemas (*PBL*) na educação médica tem sido cada vez mais empregado desde a origem de seu modelo na *McMaster University* no Canadá, com a resolução de problemas em pequenos grupos centrados no aluno e não no professor. Consistem em discussões em pequenos grupos e na exploração do problema com base nas experiências e conhecimento de cada pessoa do grupo, que facilita a transferência e retenção do conhecimento, além de motivar através do engajamento. Um número crescente de ambientes e disciplinas educacionais tem empregado o *PBL* no currículo como um método para atender às necessidades do aluno adulto (SHREEVE, 2008).

Neste ponto é importante destacar a diferença entre Estudo de Caso e Aprendizagem Baseada em Problemas. No primeiro método, os estudantes precisam se preparar antecipadamente, conhecendo previamente o assunto que será trabalhado em sala de aula. No

[4] Disponível em: < https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/estudo-de-caso-como-abordagem-de-ensino.pdf> Acesso em: 10/2017

PBL, por sua vez, o estudante pode ou não realizar um estudo prévio. Contudo, esse método, comprovadamente, apresenta o professor como um facilitador, orientando os alunos através do processo de investigação e descoberta, e não como especialista transmitindo conhecimento.

O Estudo de Caso, assim como a Aprendizagem Baseada em Problemas, busca fornecer *insights* e sugestões aplicáveis que possam melhorar a experiência de aprendizagem, o envolvimento dos alunos e seu sucesso acadêmico nesse nível de ensino específico, criando um ambiente agradável e motivador para os alunos de Pós-Graduação.

Em seu artigo, Marília Paixão Linhares (2008) afirma que as disciplinas que compõem o currículo de um curso de licenciatura estão estruturadas para promover a integração da relação teoria-prática por intermédio da investigação de problemas práticos e profissionais relevantes para a ação educativa. Os resultados obtidos no final da primeira disciplina, de uma série de quatro, foram considerados satisfatórios (LINHARES, 2008).

Ainda neste artigo, a autora cita o Estudo de Caso como forma de problematizar a prática dos professores e propor uma alternativa guiada por atividades de investigação e apoiada por um ambiente de aprendizagem, o Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA), a fim de que os alunos se motivem a estudá-las, articulando diferentes conhecimentos e propondo novas soluções. O quadro abaixo exemplifica as fases metodológicas dos estudos de caso:

Tabela 1 – Fases Metodológicas do Estudo de Caso

	Atividades dos estudantes	Atitudes dos professores
Passo 1 Identificação das concepções iniciais dos estudantes.	- Leitura dos casos; - Exposição no EVA das idéias próprias sobre as questões inquiridas.	- Apresentação com justificativa do tema do estudo (presencial); - Motivação – leitura conjunta dos Casos (presencial); - Avalia coerência das respostas no EVA; - Aprova ou solicita modificação;- Caracterização das concepções dos estudantes.
Passo 2 Leitura e elaboração de resenha sobre texto (s) de referência.	- Leitura do (s) texto (s) de referência; - Elaboração de resenha do texto principal; - Contraste em grupo das resenhas visando identificar interesses comuns e divergências.	- Indica material de leitura e solicita resenha do texto base; - Verifica formatação da resenha; - Orienta sobre alterações necessárias; - Aprova mudança de passo; - Orienta discussão presencial sobre o texto destacando pontos relevantes.
Passo 3 Reestruturação dos conhecimentos e construção dos saberes profissionais	- Releitura do caso e proposta de solução à luz de novos conhecimentos.	- Aprova ou sugere alterações na proposta de solução do estudo; - Orienta discussão presencial contrapondo soluções propostas; - Orienta processos de unificação de respostas.
Passo 4 Elaboração e Implementação de atividade (s) didática (s).	- Preparação do planejamento e da atividade didática; - Intervenção didática sobre um tema selecionado durante o estudo; - Atividade unificadora da visão dos estudantes sobre um tema estudado.	- Orienta planejamentos sobre temas escolhidos pelos estudantes; - Produz avaliação das intervenções didáticas; - Conduz processo de avaliação conjunta do estudo.

Fonte: Linhares, 2008.

Em sua pesquisa, João Luiz Franco aborda como os alunos, por possuírem maior facilidade de acesso à informação, tendem a ter maior dificuldade nos moldes tradicionais de ensino, como aulas expositivas e passivas, o que resulta em um dos problemas de aprendizagem dos alunos. Para isso, ele exemplifica a abordagem aplicada nas provas escritas de Estruturas de Dados. Primeiramente, o professor discute com a classe as questões a fim de esclarecer o que deve ser feito em cada uma delas e, em seguida, é permitido que os estudantes troquem ideias sobre as possibilidades de resolução dos problemas. Após as discussões, verificou-se que os estudantes se sentiam mais confiantes para fazer a prova e sabiam o que deveria ser feito. (FRANCO, 2018).

Joana Barroso (2016), em seu artigo sobre o Estudo de Caso como estratégia didática, atribui ao professor uma posição passiva, permitindo que os alunos explorem, pesquisem e confrontem as suas ideias prévias com os novos conhecimentos adquiridos. Nesse modelo, eles discutem essas novas informações através de processos reflexivos, com o docente atuando como mediador. Esta abordagem educativa recorreu à metodologia de Estudo de Caso por ser uma técnica que estimula a ação por parte dos alunos de forma bastante motivadora. A aplicação desta estratégia, segundo ela, tornou-se muito enriquecedora tanto para os alunos quanto para o professor, pois simplifica os aspetos mais complexos desta metodologia, e auxilia os alunos a superarem suas dificuldades, além de proporcionar novas experiências, conteúdos e aprendizagens (BARROSO, 2016).

No mesmo artigo, que menciona o sucesso do Estudo de Caso como estratégia didática, é também questionado o papel do professor na sala de aula, principalmente no ensino universitário e de Pós-Graduação.

Segundo Marcos Tarciso Masetto, em seu livro “Competência pedagógica do professor universitário”, a função do professor como mero repassador de informações atualizadas atingiu o seu limite. , uma vez que os alunos estão cada vez mais atualizados e podem surpreender o docente com novas informações, às quais ele nem sempre tem acesso, principalmente em temas atuais, como tecnologia. Dessa forma, a participação e parceria dos alunos devem ser levadas em consideração a fim de incentivá-los e motivá-los em relação ao conhecimento. O professor não deve ser um obstáculo, mas sim um incentivo ao trabalho com pesquisa, projetos e novas tecnologias. As técnicas mais eficazes para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem são as dinâmicas de grupo e as estratégias participativas, pois são técnicas que colocam os alunos em contato com a realidade (MASETTO, 2003).

O professor deve apresentar aos alunos conhecimentos sobre problemas reais e concretos (*cases*) e discuti-los em sala de aula.

Ainda neste tema, foi apresentado em 2017, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, um estudo que investiga o “Método do Estudo de Caso” como disciplina na grade curricular em uma das principais instituições de ensino superior em Administração de Empresas do Brasil. O estudo apresenta que o ensino chamado de tradicional (pautado em aceitar e memorizar o conteúdo) impossibilita os alunos de usarem a criatividade para resolver problemas. A ênfase deve estar na colaboração e discussão dos alunos em casos reais, e o Estudo de Caso é o que melhor se alinha ao princípio construtivista de aprendizagem — mais ativo, reflexivo, colaborativo (ALMEIDA, *et al,* 2017).

Neste estudo, foram combinados Estudos de Caso teóricos e reais, e, após, apresentar a discussão aos alunos, houve também a discussão de casos internacionais (casos teóricos) e brasileiros (casos reais com a ajuda de diversos executivos). O planejamento prévio foi um fator de sucesso da disciplina. Antes das aulas, todos os casos já haviam sido agendados, e no primeiro dia, o curso apresentava o plano de aula e a divisão dos casos entre os grupos. No processo de aprendizagem do Estudo de Caso, o professor e os alunos assumem papéis distintos: o aluno é o protagonista e o professor, o mediador. Após as aulas, foi realizada uma pesquisa para avaliar a percepção dos alunos em relação à utilização da metodologia de casos (Estudo de Caso e discussão) como ferramenta de ensino-aprendizagem. O questionário continha questões fechadas em uma escala intervalar de 1 a 10:

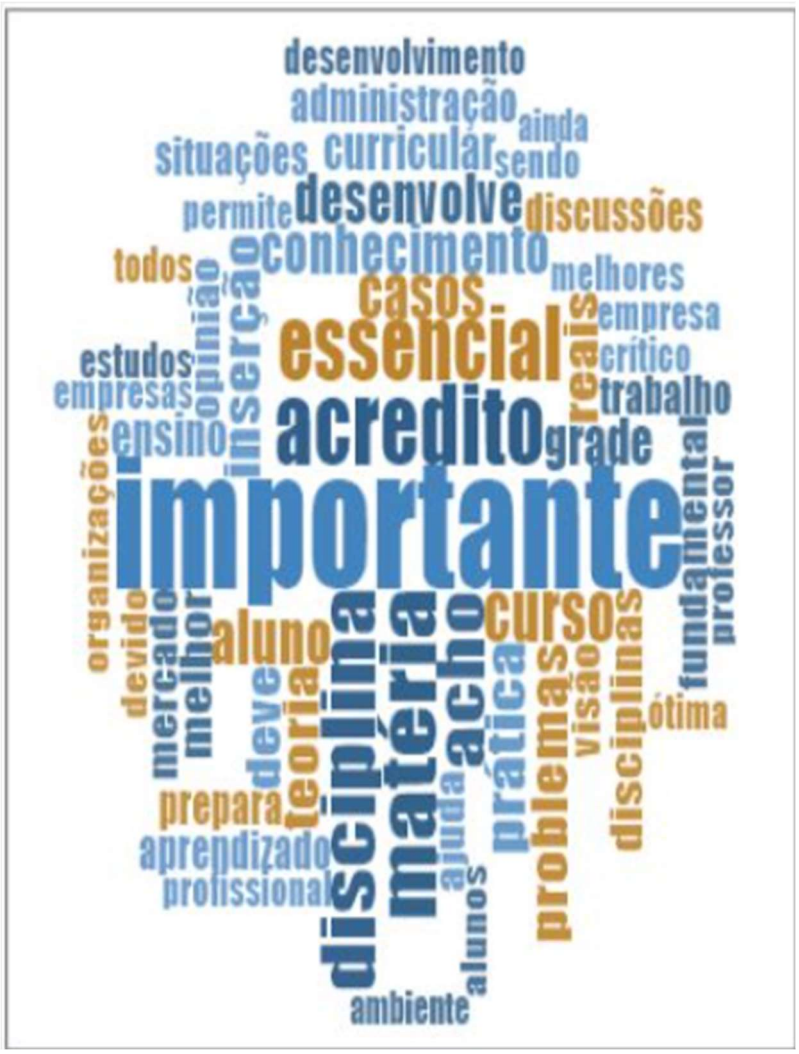
Tabela 2 – Questionário com alunos de graduação do FIA sobre a utilização do Método de Caso como disciplina

Questões Fechadas	Desvio Padrão	Variância	Média
1	1,94	3,75	8,20
2	1,52	2,32	8,43
3	1,41	1,99	8,70
4	1,53	2,33	8,70
5	1,55	2,39	8,67
6	1,71	2,94	8,29
7	1,32	1,75	9,05
8	1,65	2,74	8,83
9	1,97	3,88	8,75
10	1,40	1,96	9,01
11	1,67	2,80	8,27
12	1,30	1,68	8,83
13	1,76	3,09	8,45
14	1,73	2,99	8,40
15	2,04	4,15	7,92
16	2,40	5,75	7,20

Fonte: Almeida *et. al*, 2017.

Em uma análise resumida, a aprovação média de aceitação do método foi positiva por parte dos alunos, sendo confirmada por meio de uma pesquisa utilizando o *Mentimeter* para averiguar a opinião dos alunos sobre a metodologia.

Ilustração 2 – Nuvem das palavras que apareceram com maior frequência quando perguntado sobre ter uma disciplina específica de casos



Fonte: Almeida *et. al*, 2017.

Na figura, a palavra "importante" aparece em destaque e indica que o método possui um nível alto de relevância nos cursos de Administração.

Com base nos artigos analisados, foram identificados alguns fatores decisivos para a motivação dos alunos, como:

- Preparação para o futuro do trabalho
- Melhoria na resolução de problemas e pensamento crítico
- Aumento do interesse e engajamento dos estudantes
- Integração de tecnologias na educação

Neste contexto, a problemática da pesquisa foca em proporcionar aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais motivadora e enriquecedora no curso de Pós-Graduação,

viabilizando o processo de ensino e aprendizagem que potencialize o desempenho acadêmico dos/as estudantes.

Assim, o papel da educação é valorizar o aluno, e é responsabilidade do professor perceber qual é o ambiente em que ele se sente bem, e utilizar isto para incentivar e motivar o aprendizado, a fim que o aluno se descubra e aproveite o curso.

O papel da ativação no comportamento do aluno é fundamental no ensino, sendo importante proporcionar estímulos com novidades, desafios, intensidade e discussões em sala de aula para ativar o interesse pelo que está sendo ensinado.

O professor tem o papel de promover o entusiasmo ao falar, pois isso é determinante para evitar o tédio (baixa ativação) ou promover participação (alta ativação) dos alunos.

O objetivo deste estudo é apresentar um método que faça os alunos buscarem a valorização pessoal por meio da matéria e que seu desejo intrínseco se encontre com o mundo externo, gerando expectativas positivas a cada aula, com base na transferência de conhecimento.

No estudo, é criada uma sequencia didática mesclada com tecnologia, que contribui para um aprendizado mais estimulante e um maior relacionamento entre aluno e professor.

O Estudo de Caso permite que os alunos tornam-se mais motivados, quando trabalham com colegas e se ajudam mutuamente, destacando a importância da colaboração e do trabalho em equipe na aprendizagem.

O uso de *cases* de mercado com depoimentos reais revela a importância da conscientização crítica e da participação ativa dos alunos na construção do conhecimento e do curso escolhido, sugerindo que a motivação surge de uma compreensão significativa e contextualizada daquilo que está sendo aprendido.

O aprendizado pre enfatiza a ativação da consciência do aluno e o seu envolvimento ativo na aprendizagem, ajuda-o a desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e compreensão profunda.

A tecnologia pode fornecer uma plataforma para o diálogo crítico e a reflexão sobre o conhecimento, ajudando a desenvolver a conscientização dos alunos. Ela também pode ajudar a tornar a aprendizagem mais envolvente ao permitir a colaboração e o trabalho em equipe em projetos e atividades interativas.

Outro ponto a ser abordado é a motivação de uma aula online, que depende de múltiplos fatores, incluindo o interesse do aluno pelo assunto, a interação entre o professor e outros alunos, a qualidade da plataforma e da conexão de internet, entre outros. Alguns alunos podem

se sentir mais motivados com a flexibilidade e comodidade da aula online, enquanto outros podem se sentir desmotivados pela falta de contato presencial com o professor e colegas. É importante que o professor crie uma atmosfera envolvente e interativa na aula online para ajudar a manter a motivação dos alunos.

No caso específico deste trabalho que envolve os alunos de Pós-Graduação, que é um ensino complementar a vida profissional e acadêmica do aluno, um aperfeiçoamento ao que ele aprendeu durante as fases de ensino, principalmente o superior. É fundamental que o curso adquirido pelo estudante tenha definido em sua ementa, expectativas claras (o que aluno vai realmente aprender, como será medido seu desempenho acadêmico), feedback regular (não como notas e testes, mas um relacionamento aberto com o docente), didáticas inovadoras (utilização de casos reais, discussões em sala de aula, trabalhos em grupos), um ambiente onde o aluno tenha um ambiente de aprendizagem que seja desafiador, mas também incentivador) e a recompensa (aplicabilidade do conhecimento no dia a dia profissional, utilizar o resultado das aulas em novos objetivos para sua carreira).

Nesse contexto, o papel do professor é fundamental na motivação dos alunos. Algumas ações que o professor pode realizar, com base no que foi descrito,incluem:

- Propor um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo.
- Conectar o assunto aos interesses dos alunos.
- Fornecer *feedback* positivo e construtivo.
- Desenvolver relacionamentos positivos com os alunos.
- Estimular o relacionamento inter-pessoal e o trabalho em equipe.
- Encorajar o pensamento crítico e a colaboração.
- Variação de atividades de aprendizagem para evitar monotonia.
- Reconhecer e apoiar as forças e habilidades individuais dos alunos.
- Incorporar tecnologias e métodos inovadores para manter o interesse dos alunos.

A escolha da melhor abordagem educativa dependerá da situação específica do professor e dos alunos, bem como do assunto a ser ensinado e da dinâmica da sala de aula. É importante que o professor considere as necessidades e interesses individuais de cada aluno e utilize uma combinação de técnicas e estratégias para motivá-los.

4.4. Desafios motivacionais na Pós-Graduação

Já descrevemos os desafios gerais da educação. Mas quais são os desafios motivacionais específicos do curso de Pós-graduação?

O estudo "Motivational and Self-Regulated Learning Components of Classroom Academic Performance", conduzido por Shuhaimi Jaafar, Nur Suriana Awaludin e Nor Suhaily Bakarno (2014), afirma que os alunos, além de focarem na motivação, precisam controlar suas reações emocionais e comportamentais frente a situações de estímulo positivo ou negativo que podem vir a ocorrer, com isto ele consegue verificar o seu conhecimento e refletir sobre o seu processo de pensamento.

Ainda segundo o artigo, os professores devem buscar estilos de ensino que garantam que os estudantes entenderam e possam aplicar o seu aprendizado no dia a dia, utilizando as ferramentas de Tecnologia da Informação, a fim de ter um ambiente de aprendizagem flexível e amigável.

O grande ponto deste artigo é ressaltar que o ponto de melhoria de desempenho acadêmico e motivacional está focado em ações que possam prover os estudantes de personalidade positiva, perseverança, confiança, equilíbrio emocional e capacidade de trabalhar em conjunto. Os estudantes providos destes elementos são sensíveis a realização de suas atividades com motivação e bom desempenho.

A motivação para os estudantes, de acordo com o artigo, é o desejo de se esforçarem, ter coragem, resiliência e participação na aprendizagem e autoeficácia é o estudante se auto avaliar para dominar uma atividade e ter um bom resultado.

Este artigo prova que o estudante ao dar valor a importância de um trabalho se esforçará para ter êxito na sua conclusão, e o papel do professor é fundamental neste aspecto, porque ele deve valorizar a tarefa e seu resultado, isto acontece no contexto de resolução de casos, pois os alunos utilizarão de fatos, pesquisas e estratégias para ter um bom argumento, a tomada de decisões e o processamento crítico.

Neste artigo, os autores explicam que os alunos de contabilidade tendem a se concentrar mais na estratégia cognitiva utilizada, em comparação com outros componentes. Esse resultado indica que os alunos se esforçam em pensar na criação de ideias, desenvolver novas palavras-chave e concluir a tarefa. Além disso, os alunos também tentam estabelecer um relacionamento com o professor, entendendo a natureza das tarefas propostas. O que pode ser concluído a partir deste estudo é que há uma relação entre a aprendizagem motivacional, autorregulada e

autoeficácia, e que a metacognição pode ajudar um indivíduo a controlar o comportamento no uso de fatos e técnicas (E-proceedings of the Conference on Management and Muamalah (CoMM 2014)[5].

Sobrecarga de Trabalho : Segundo artigo publicado na Redalyc Project (C.Cassiano, 2020) um estudo em uma instituição universitária privada em São Paulo apresentou o nível de stress elevado da vida de universitários, principalmente devido à sobrecarga de trabalhos. A carga horária intensa dentro da universidade e a carga elevada de trabalhos, fazem com que os alunos tenham o sentimento de prisão. A elevada carga horária, faz com que os estudantes tenham o sentimento de aprisionamento na universidade e considerem a rotina sobrecarregada. (Redalyc Project, 2020)[6].

A Pós-Graduação envolve uma carga intensa de trabalho, incluindo a realização de pesquisas, redação de trabalhos acadêmicos, participação em seminários e atividades complementares. A sobrecarga de trabalho pode levar à exaustão e diminuir a motivação dos estudantes.

Pressão por resultados: A pressão e as expectativas associadas à Pós-Graduação podem gerar altos níveis de estresse nos estudantes. A necessidade de produzir resultados devido ao custeamento dos cursos pelo empregador, a necessidade de certificação profissional, de cumprir prazos e conciliar as responsabilidades acadêmicas com as demandas de trabalho podem afetar negativamente a motivação.

Falta de conexão entre teoria e prática: Em alguns cursos, os estudantes sentem falta de verificar a aplicabilidade prática do conhecimento teórico que estão adquirindo. Neste caso, a aplicação de estratégias didáticas como o Estudo de Caso, Discussão de Conteúdo, *Brainstorming* com depoimentos reais de executivos e profissionais do mercado elevam a motivação, pois os alunos conseguem perceber a relevância de seu trabalho.

Falta de suporte e orientação: A ausência de um ambiente de apoio e a falta de *feedback* construtivo podem gerar desânimo e desmotivação.

---

[5] Disponível em: < E-proceedings of the Conference on Management and Muamalah (CoMM 2014)> Acesso em: 26-27 May 2014

[6] Disponível em: < https://www.redalyc.org/journal/4979/497969633007/html/> Acesso em: 28/102020

4.5. Estratégias didáticas e pedagógicas no Ensino Superior

Neste estudo, foi escolhida a metodologia Estudo de Caso a fim de promover a motivação do aluno em um curso de Pós-Graduação.

O Estudo de Caso, um método que envolve a pesquisa ampla sobre um assunto específico. Essa abordagem permite aprofundar o conhecimento sobre o tópico e, assim, oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática.

Em seu livro *Estudo de Caso*: planejamento e método, Robert Yin argumenta que o Estudo de Caso contribui para a ampliação do nosso conhecimento sobre fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e afins. Yin aponta que este é um método de pesquisa comum na área da educação, citando sua finalidade de estabelecer uma discussão e debates entre os estudantes, e critérios para o desenvolvimento eficaz de ensino (Yin, 2001).

Estudos de caso são utilizados como ponto de partida, sendo necessário determinar quem é o alvo a ser estudado a fim de investigar as contribuições de um determinado autor sobre um tema. Essa abordagem promove um ambiente motivador e colaborativo, com compartilhamento de ideias e opiniões sobre determinado assunto, resultando na apresentação de um valor comum a ser estudado.

Tabela 3 – Comparação de Estudo de Caso com outros métodos de pesquisa

MÉTODO	(1) Forma de questão de pesquisa	(2) Exige controle dos eventos comportamentais?	(3) Enfoca eventos contemporâneos?
Experimento	como, por quê?	Sim	Sim
Levantamento (*survey*)	quem, o quê, onde, quantos, quanto?	Não	Sim
Análise de arquivos	quem, o quê, onde, quantos, quanto?	Não	Sim/Não
Pesquisa histórica	como, por quê?	Não	Não
Estudo de caso	como, por quê?	Não	Sim

Fonte: Yin, 2001.

O Estudo de Caso é um ponto de partida, apresentando uma abordagem qualitativa cujos resultados são discutidos por meio em um *feedback* sobre o trabalho.

Primeiramente, o Estudo de Caso busca explicar o que é evidente ou compreensível, assim como esclarecer o que estava obscuro ou complexo; ou seja, envolve descrever, classificar, definir. Em seguida, procura discutir e aproximar, comparativamente, questões

antagônicas ou convergentes. Por fim, seu intento é argumentar, provar, apresentar ideias embasadas em premissas admitidas como verdadeiras.

Nesse sentido, a abordagem primeiro introduz a narrativa e o estabelecimento dos fatos para discuti-los com os alunos em grupo (estabelecendo regras para pré e pós-debate), culminando nos resultados da discussão. Um dos principais benefícios do Estudo de Caso é estimular a discussão e o conflito em busca de uma solução, tendo o professor a oportunidade de propor perguntas e respostas que permitam diferentes pontos de vista. Com isto, a motivação impera, resultando em respostas mais assertivas e gerando um ambiente mais competitivo e estimulante.

Esta metodologia, quando aplicada, estimula a **Aprendizagem Ativa**, que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, incentivando sua participação ativa e envolvimento com o conteúdo. Isso pode ser feito através de atividades como discussões em grupo, resolução de problemas, estudos de caso, projetos práticos e debates. O objetivo é estimular a reflexão, a aplicação do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades críticas.

Aplica-se a "A Metodologia por intermédio do estudo de casos, que envolve a apresentação aos alunos de situações de contexto reais que requerem a aplicação do conhecimento teórico para encontrar soluções com participação ativa do estudante na resolução de questões relativas ao caso, em um ambiente colaborativo que envolvem outros estudantes, professor e, em alguns casos, elementos externos (profissionais do mercado convidados).

Trata-se de uma abordagem ativa e colaborativa, que promove o desenvolvimento da autonomia, quando conduzido de forma apropriada.

Os alunos são incentivados a colaborar, analisar, sintetizar informações e tomar decisões embasadas. Isso promove o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e trabalho em equipe.

A **Aprendizagem colaborativa**, que incentiva os alunos a trabalharem juntos em grupos para alcançar objetivos comuns. Os alunos compartilham conhecimentos, discutem ideias, colaboram em projetos e se beneficiam da diversidade de perspectivas, promovendo habilidades de comunicação, cooperação, negociação e respeito mútuo.

A utilização das ferramentas de **Tecnologia Educacional**, a integração de tecnologia no ensino superior para melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos. Isso inclui o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, recursos online, ferramentas de colaboração digital, vídeos, simulações e jogos educacionais. A tecnologia pode tornar o ensino mais interativo, acessível e personalizado, facilitando a interação entre os alunos e o conteúdo.

Por fim, o ***Feedback* Construtivo** regular aos alunos é essencial para o seu crescimento e aprimoramento. O *feedback* deve ser específico, descritivo e relacionado aos critérios de avaliação. Além disso, é importante oferecer oportunidades para que os alunos reflitam sobre o *feedback* recebido e façam ajustes em seu trabalho ou processo de aprendizagem.

A avaliação deve ir além de testes e provas tradicionais, vindo a incluir tarefas que reflitam os desafios do mundo real — estudos de caso, apresentações, debates e outras formas de avaliação que permitam aos alunos aplicar o conhecimento de maneira significativa

4.5.1. Tecnologia educacional

O uso da tecnologia é fundamental em qualquer instituição de ensino, em todos os níveis educacionais. Após a pandemia, o uso da tecnologia educacional tornou-se essencial. Alguns exemplos seguem descritos abaixo:

Plataformas de Aprendizagem Online: Plataforma de aprendizado online utilizada em instituições educacionais para oferecer cursos e materiais de ensino aos alunos. É um ambiente virtual de aprendizagem que permite o acesso a recursos educacionais, atividades interativas, comunicação entre alunos e professores, avaliações e outras ferramentas para apoiar o processo de ensino e aprendizagem. As plataformas de aprendizagem online e ambientes virtuais de aprendizagem fornecem um espaço centralizado para compartilhar conteúdo do curso, atividades interativas, materiais de leitura, tarefas e avaliações. Essas plataformas permitem que os estudantes acessem o conteúdo do curso a qualquer momento e em qualquer lugar, relacionem-se com o material de forma interativa e acompanhem seu progresso acadêmico. A tecnologia educacional oferece ferramentas poderosas para análise de dados e *feedback* personalizado. Sistemas de gerenciamento de aprendizagem, por exemplo, podem coletar dados sobre o desempenho dos estudantes, permitindo que os professores identifiquem áreas em que os alunos possam precisar de suporte adicional. Além disso, os professores podem fornecer *feedback* imediato e detalhado sobre o trabalho dos alunos usando ferramentas de comentários digitais.

***Flipped Classroom*:** Sala de Aula Invertida, é uma inovação na forma como o ensino é conduzido, os alunos estudam o conteúdo em casa, por meio de vídeos, textos e outras fontes, enquanto as aulas presenciais são utilizadas para atividades práticas e discussões em grupo.

Lousa Digital: Solução tecnológica usada para fins educacionais em escolas ou empresas com salas de treinamentos. A principal característica da lousa virtual é suportar materiais multimídia, como textos, imagens, áudio e vídeo. A lousa é integrada a *softwares* de videoconferência como *Zoom*, *Meet*, e outros.

Acesso a recursos e informações: Bibliotecas digitais, repositórios de pesquisa, periódicos online e plataformas de aprendizagem oferecem acesso rápido a materiais acadêmicos atualizados, permitindo que os alunos acompanhem as últimas descobertas e desenvolvimentos em suas áreas de estudo.

Comunicação e colaboração: Ferramentas de comunicação online, como blogs, e-mail, chats, fóruns e videoconferências, permitem que os estudantes de Pós-Graduação se comuniquem e colaborem de forma eficaz, independentemente de sua localização geográfica.

Simulações e laboratórios virtuais: Campos onde são necessários experimentos ou atividades práticas, a tecnologia pode oferecer simulações e laboratórios virtuais. Isso permite que os estudantes realizem experimentos e práticas de maneira segura e eficiente, mesmo quando o acesso a laboratórios físicos é limitado. As simulações também podem facilitar a visualização e a compreensão de conceitos complexos.

Aprendizagem móvel: A tecnologia móvel, como *smartphones* e *tablets*, permite que os estudantes acessem materiais de aprendizado, interajam com conteúdo e participem de atividades educacionais a qualquer momento e em qualquer lugar. Isso oferece flexibilidade e conveniência, permitindo que os estudantes de Pós-Graduação se engajem em sua aprendizagem, mesmo em situações em que o acesso a um computador tradicional não é possível.

4.5.2. Sequência Didática - Estudo de Caso

Sequência didática é um plano de organizado de atividades de ensino-aprendizagem que visa alcançar objetivos educacionais específicos.

Planejada de forma contínua e gradual pelo docente, colabora na divulgação de seu ensino, com objetivo de desenvolver aptidões e conhecimentos dos alunos sobre a matéria apresentada.

O seu planejamento inclui desde a apresentação e introdução ao tema até a sua avaliação, podendo ser adaptada de acordo com o conteúdo e objetivos educacionais.

O professor deve levar em consideração as características dos estudantes, o tipo de curso, as necessidades dos alunos para elaborar uma sequência didática que tenha como resultado o conhecimento.

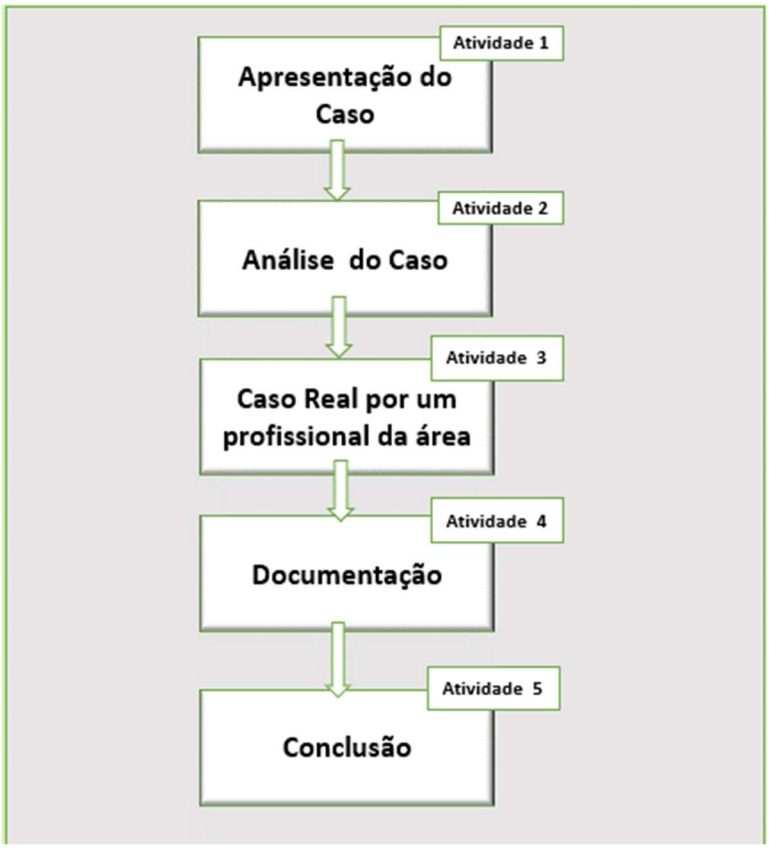
> Das diferentes variáveis que configuram as propostas metodológicas, analisaremos primeiro a que é determinada pela série ordenada e articulada de atividades que formam as unidades didáticas. Situamos esta variável em primeiro lugar porque é a mais de reconhecer como elemento diferenciador das diversas metodologias ou

> formas de ensinar. Os tipos de atividades, mas sobretudo sua maneira de articular, são um dos traços diferenciais que determinam a especificidade de muitas propostas didáticas. Evidentemente, a exposição de um tema, a observação, o debate, as provas, os exercícios, as aplicações, etc., podem ter um caráter ou outro segundo o papel que se atribui, em cada caso, aos professores e alunos, à dinâmica grupal, aos materiais utilizados, etc. Mas o primeiro elemento que identifica um método é o tipo de ordem em que se propõem as atividades. (ZABALLA, A. 1998, p. 53)

De acordo com a citação acima, a sequência didática é o passo que permite que os alunos possam atingir seus objetivos.

A sequência didática Estudo de Caso foi desenvolvida para incentivar a participação ativa dos alunos, o relacionamento com o professor e outros colegas, a fim de promover habilidades e estimular o pensamento crítico para divulgar o conhecimento.

Ilustração 3 – Etapas da Sequência Didática Estudo de Caso



Fonte: Elaboração própria.

Atividade 1 – Apresentação do Caso

O(a) professor(a) inicia a aula perguntando aos alunos o que é "Transformação Digital e como ela pode influenciar diretamente no Marketing Digital".

Em seguida, ele/ela propõe um desafio: apresentar os desafios da área de Tecnologia da Informação e como ela pode ajudar nos produtos de Marketing Digital.

O(a) professor(a) guia a turma na discussão e posta o caso na Plataforma **de Aprendizagem Online e** utiliza a **Lousa Digital** para anotar os desafios de grupos de alunos.

A partir disso, os alunos serão instruídos a comentar cada um dos itens, dar sua opinião aos itens escolhidos : a transformação digital é responsabilidade da TI; a verdadeira transformação digital acontece em empresas maduras; transformação digital reduz a força de trabalho; a transformação digital é apenas uma questão de tecnologia; Marketing na Era Digital, transformação digital traz harmonia entre TI e outras equipes

Atividade 2 – Análise do Caso

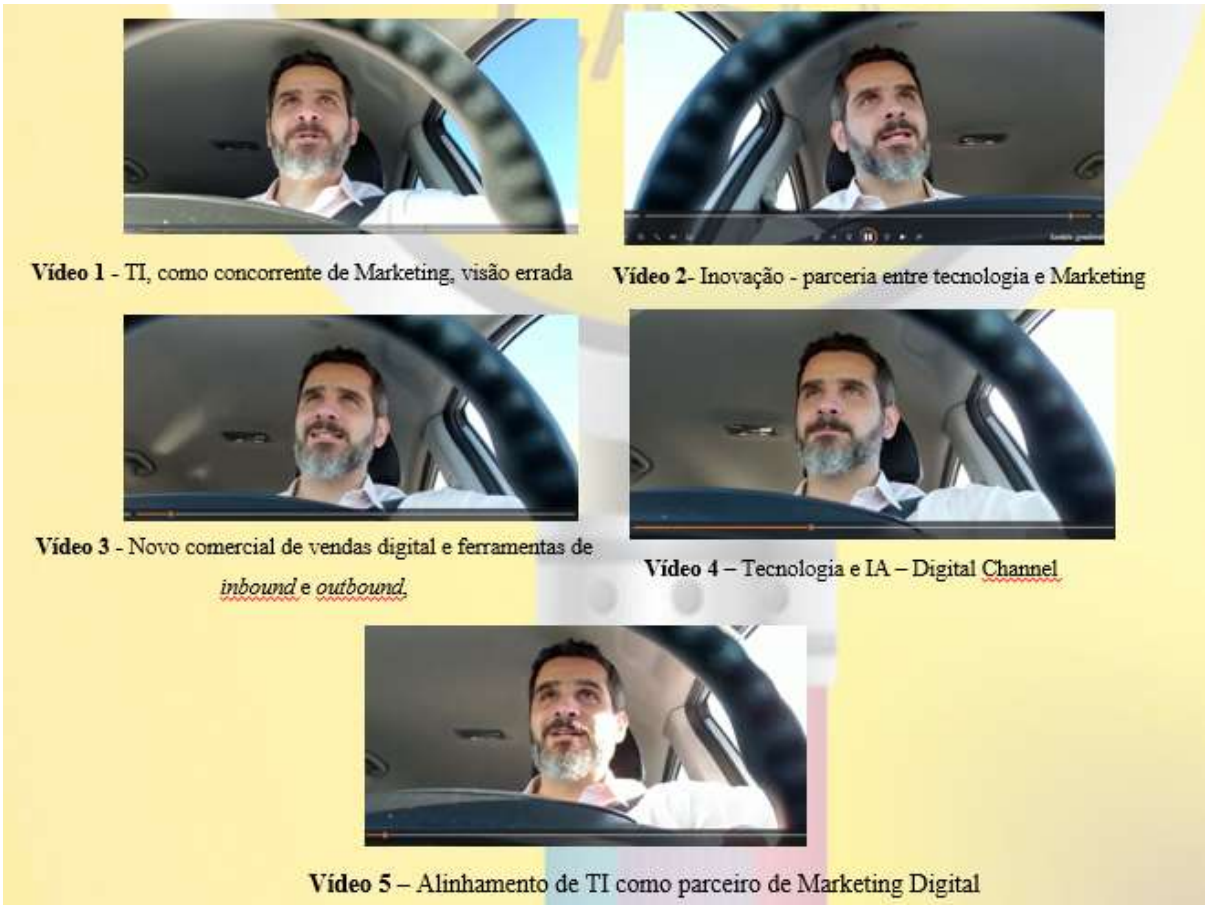
Após a elaboração da lista, o(a) professor(a) distribui aos grupos, devidamente cadastrados **Blogs e Fóruns Online** e **Ferramentas de Anotação e Colaboração** as discussões sobre cada item anotado. Eles deverão registrar informações nas ferramentas descritas acima e cada grupo deve explicar suas observações sobre cada um dos itens e o que eles verificam como obstáculos no dia a dia cada um dos desafio.

Atividade 3 – Caso Real por um profissional da área

O(a) professor(a) após ouvir as opiniões de cada um, organiza cada grupo para assistir cinco vídeos de cinco minutos cada um a serem postados na **Plataforma de Aprendizagem Online** e no ***Flipped Classroom*** com o superintendente de uma empresa de seguros que começou o Marketing Digital em 2010 e hoje está consolidada com uma plataforma de inovação utilizando a tecnologia. Os vídeos são apresentados em fases, onde o profissional começa com o antagonismo que ele tinha com a área de TI, como concorrente de Marketing, o segundo vídeo é apresentada a parceria entre tecnologia e Marketing, o terceiro vídeo é apresentado um novo comercial de vendas digital e ferramentas de *inbound* e *outbound*, o quarto e quinto vídeo a

importância de *digital chanell* para a empresa, finalizando com a importância da parceria para o desenvolvimentos de ferramentas para a conquista de novos clientes.

Ilustração 4 – Vídeos de Caso Real do Superintendente de Marketing

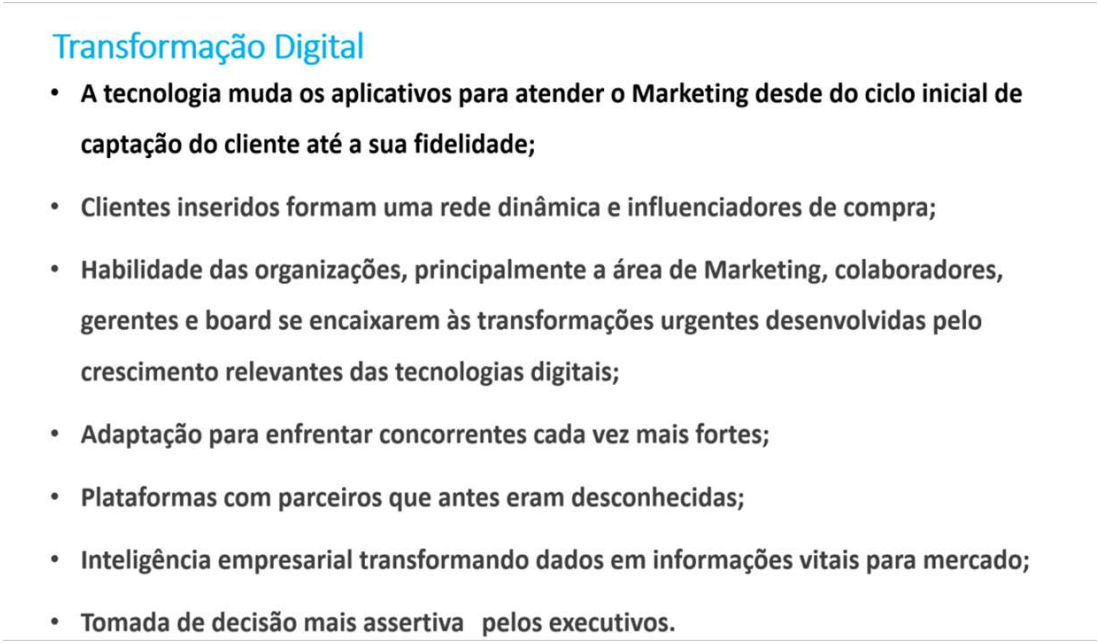


Fonte: Elaboração própria.

Atividade 4 – Documentação

Com as informações coletadas na atividade anterior, os grupos deverão elaborar uma apresentação de dez minutos sobre o tema Transformação Digital postadas na **Plataforma de Aprendizagem Online** . O objetivo é que os grupos possam compartilhar as informações aprendidas com o restante dos alunos e estimular a discussão sobre o caso apresentado.

Ilustração 5 – Exemplo da Apresentação "Transformação Digital "



Fonte: Elaboração própria.

Atividade 5 – Conclusão

O(a) professor(a) conclui a sequência didática enfatizando a importância de TI com Marketing Digital, analisa e interpreta os resultados do Estudo de Caso à luz da teoria e do material existentes sobre motivação no contexto da Pós-Graduação, e discute com cada grupo os achados de forma crítica, comparando-os com outras pesquisas relevantes.

O (a) professor(a) faz a conclusão, apresentando a solução real, enfatizando a importância do trabalho e opinião de cada grupo, desafiando-os a repensarem as suas opiniões (esta conclusão pode ser apresentada aos alunos presencialmente ou por **Videoconferência**), e fornece *feedback* na **Plataformas de Aprendizagem Online**.

Ilustração 6 – Solução do Caso Real com as ferramentas de tecnologia a esquerda com as atividades que TI conseguiu transformar digitalmente



Fonte: Pesquisa – Site Icatu-Seguros

5. PERCURSO METODOLÓGICO

Com o propósito de atingir os objetivos dessa pesquisa, este capítulo apresenta os elementos para o percurso metodológico.

Apresentar a metodologia utilizada no desenvolvimento da dissertação.

Descrever o ambiente de pesquisa e apresentar o resultado que baliza a análise do material de pesquisa.

Definição da abordagem metodológica: escolha a abordagem metodológica mais adequada para a pesquisa. Inclui métodos qualitativos, quantitativos ou uma combinação de ambos (abordagem mista).

Seleção da amostra e coleta de dados: A amostra de participantes que será incluída em sua pesquisa.

Análise dos dados: Analise os dados coletados utilizando métodos apropriados.

Interpretação dos resultados: Com base na análise dos dados, interprete os resultados em relação às suas questões de pesquisa e objetivos. Discuta as implicações dos resultados e relacione-os com a teoria e a literatura revisada anteriormente. Identifique as principais descobertas e apresente-as de forma clara e objetiva.

6. MÉTODO

6.1. Quantitativo

Nesta dissertação, foi utilizado o método quantitativo conforme Tozoni Reis e Marília Freitas de Campos (2009) a fim de fornecer informações numéricas sobre o comportamento do aluno e opinião do professor.

A utilização deste método tem como objetivo levantar a opinião entre um determinado público, permitindo testar teorias descritas neste estudo.

Na abordagem quantitativa, as conclusões se estabelecem a partir de gráficos estatísticos, a fim de comprovar a credibilidade dos resultados.

A entrevista foi estruturada com questões fechadas apresentadas ao entrevistado para coleta de dados.

Este método cria a quantificação de um problema e entende sua dimensão, além de fornecer informações numéricas sobre a pesquisa, possibilitando a coleta de dados em formato de números e, posteriormente, a análise dos dados por meio de cálculos matemáticos em planilhas, que serão apresentados por meio de gráficos.

6.2. Técnicas

Entrevista Estruturada: os questionários com alunos e professores para a coleta de dados aprofundados em um cenário individualizado, que podem ser usados para entender melhor um assunto ou problema.

Entre os dias 07 e 12 de julho de 2023 foram criadas 18 perguntas – 10 para grupo alunos e 08 para grupo professores – pela ferramenta *Google Docs* e distribuídas por *e-mail* e *WhatsApp.*

As perguntas foram objetivas (múltipla escolha) e divididas em dois grupos – Alunos (que já cursaram ou cursam Pós-Graduação com a disciplina de tecnologia) e Professores (curso de Pós-Graduação).

O questionário de alunos (Pesquisa 1) foi distribuído para 35 alunos, onde foram obtidas 32 respostas.

O questionário de professores (Pesquisa 2) foi distribuído para 20 professores, onde foram obtidas 20 respostas.

Os questionários foram divididos em dois cenários:

- Perguntas objetivas para alunos sobre satisfação com organização do curso, corpo docente, programa, conteúdo, métodos de ensino, conhecimento prévio e resultado do aprendizado.
- Perguntas objetivas para professores sobre a aplicabilidade das aulas, conhecimento prévio do aluno, formas de avaliação e didática.

População e Amostra: os alunos e professores de um curso de Pós-Graduação específico. Foi utilizada uma amostragem aleatória simples.

Foram selecionados 35 alunos de curso de Pós-graduação – MBA e Especialização – com 32 respostas e 20 professores de MBA e Pós Graduação.

Instrumento de Coleta de Dados: foi elaborada como instrumento de coleta de dados, perguntas específicas com o tema para medir a motivação dos alunos e identificar as estratégias didáticas utilizadas no curso.

Os questionários foram baseados em experiência na sala de aula e pesquisas recentes de instituições de ensino.

Procedimento de Coleta de Dados: os dados foram coletados e disponibilizados*," on line",* por questionários específicos e estruturados disponíveis da ferramenta *Google Docs* e enviadas as perguntas com obtenção de respostas por *e-mail* e *WhatsAPP*

Análise de Dados: realizada uma análise quantitativa, análise descritiva, para examinar a motivação dos alunos.

A análise de dados quantitativa é o processo de coleta e interpretação de dados numéricos, com objetivo de tomar decisões mais informadas.

Considerações Éticas: todos os entrevistados foram informados do objetivo da pesquisa, entretanto é mantida privada as respectivas privacidade e confidencialidade dos participantes e é assegurado que nenhum dano seja causado aos mesmos durante o estudo.

Limitações: a pesquisa foi limitada cursos de Pós-Graduação (MBA e Especialização) em instituições específicas.

A importância da abordagem quantitativa para investigar as estratégias didáticas motivadoras em um curso de Pós-Graduação, os resultados esperados contribuem para a compreensão e o aprimoramento do ensino nesse contexto

6.2.1. Riscos

- Cansaço, aborrecimentos e constrangimentos ao responder um questionário gerando respostas não coerentes ao contexto;
- Medo de quebra de sigilo e confidencialidade, gerando respostas enviesadas;
- Falta de um público específico pronto para responder ou ser entrevistados;
- Falta de *cases* que explicam a situação que o assunto realmente aborda.
- Erros de cálculos estatísticos mascarando o resultado esperado.

Benefícios

Ter a dimensão do problema, não só na teoria, mas na prática, utilizar os métodos corretos para provocar a motivação do aluno.

6.3.1. Levantamento

A pesquisa apresenta levantamento de dados sobre o nível de satisfação em cursar o curso de Pós-Graduação ou similares.

De modo geral, são trabalhadas 18 (dezoito) questões que envolvem a busca de dados que possibilitem conhecer e avaliar a satisfação ou insatisfação em relação ao curso de Pós-Graduação, sob a análise dos alunos e professores.

De certa forma, poder-se-á assim entender, através das questões levantadas e respondidas, o cenário que se desenha, e que acaba por prejudicar a relação ensino-aprendizagem.

É possível, assim, atingir uma conclusão sobre o tema da dissertação aqui apresentado por meio do estudo proposto, em consonância com a respectiva análise dos questionários trabalhados.

Por consequência, propor ou operar possíveis soluções que venham proceder à conquista de que se faz necessário para que a disciplina de TI contribua para o alunado como um todo, de forma ampla e assimilativa, de conhecimentos reais necessários ao futuro profissional a ser formado.

6.3.2. Questionários

A Pesquisa a ser apresentada apresenta levantamento de dados sobre o nível de satisfação de docentes e discentes.

7. RESULTADOS

7.1. Coleta de Dados

Os dados foram coletados nos dias 07 a 12 de julho de 2023, com profissionais do mercado como professores e alunos de Pós-Graduação.

Para a coleta não foi necessária a identificação e foi estabelecido um prazo de 5 dias para recebimento das respostas.

Verificou-se a duração de aproximadamente quinze a vinte minutos para o preenchimento do questionário.

7.2. Descrição dos Questionários

Foram aplicados dois questionários com perguntas específicas para os alunos, totalizando trinta e duas respostas, e outro com perguntas específicas para professores, respondido por um total de vinte professores.

7.3. Características dos participantes

Os participantes são alunos de curso de Pós-Graduação e MBA que já estudaram ou estudam atualmente nestes cursos. Alguns destes participantes já terminaram o curso, enquanto outros o abandonaram. São ou foram estudantes dos mais variados temas, como Gestão de Projetos, Marketing Digital, Tecnologia da Informação e Finanças em instituições particulares.

Os participantes professores estão em número mais restrito, uma vez que, por questão de privacidade, apenas vinte aceitaram participar. São docentes atuantes no mercado, com mestrado, e lecionam em cursos de Graduação e Pós-Graduação. Estes já participaram, anteriormente, de pesquisas acadêmicas nas próprias instituições.

7.4. Análise dos Dados

Os questionários foram enviados e preenchidos pela ferramenta *Google Forms*, com dez perguntas de múltipla escolha para alunos e oito para professores. Por questões de privacidade e confidencialidades das informações, além de garantir o sigilo e a qualidade dos resultados, uma pergunta discursiva foi excluída.

7.5. Apresentação dos resultados

Este capítulo está destinado a análise dos resultados encontrados nas respostas fornecidas pelos participantes das pesquisas 1 e 2.

Após uma análise geral, será possível notar que tanto os alunos como os professores preferem uma estratégia didática de discussão de casos e trabalhos em grupos como forma de motivar o curso.

Os resultados mostram que o professor opta em sua grande maioria por estratégias didáticas que motivem a opinião do aluno. As experiências de outros profissionais de mercado e do próprio docente incentivam o aluno a vislumbrar a aplicação dos casos e ferramentas tecnológicas no seu dia a dia.

Os resultados também apresentam o que descrevo ao longo deste estudo, que o compartilhamento de ideias, discussões e resolução de problemas promovem um relacionamento maior entre aluno e docente, facilitando o ensino-aprendizagem.

A resolução de questões, após uma discussão, pelos estudantes guiada pelo docente aprimora a vontade de resolver estas questões no âmbito profissional, incentivando o aluno a aprender ainda mais e às vezes até trocar de área de trabalho.

Pelos resultados das pesquisas, segundo os quais 90 % dos alunos preferem uma aula mais dinâmica em grupo ao modelo tradicional e a mesma porcentagem por parte dos professores concordam que falar sobre casos reais e trabalhos em grupos “quebram o gelo” na relação aluno e professor, pode-se concluir que as estratégias convencionais podem proporcionar ao aluno um ambiente pouco estimulante.

As literaturas apresentadas também corroboram a minha avaliação de que o aluno deve ter uma autoeficácia, um engajamento maior com outros alunos, além de uma relação de parceria com o professor. Assim, o alunado se sente estimulado em aprender e cursar o seu respectivo curso, ver os resultados e sentir-se bem com ele, perceber a própria evolução.

De acordo com as respostas dos questionários, embora mais de 60% dos alunos estejam satisfeitos com o corpo docente e a programação do curso contribui para que eles queiram adquiri-lo, a mesma porcentagem aumenta negativamente quando os alunos se referem ao método de ensino, o que colabora com a desistência e evasão dos estudantes.

Embora o Estudo de Caso seja uma estratégia didática no final dos anos 70 - o método PBL foi usado a primeira vez na Escola de Medicina da Universidade de McMaster, para fornecer aos estudantes o uso de problemas reais para entender o assunto da sala de aula, o que originou a estratégia de ensino Estudo de Caso (EDITORA REALIZE, 2021)[7]..

Mesmo usada há mais quarenta anos, o Estudo de Caso é considerada como uma das estratégias didáticas disruptivas e tecnológicas utilizadas por algumas instituições de ensino, para atrair mais alunos já no ato da inscrição, principalmente no método de ensino híbrido (presencial e remoto).

Isto também é demonstrado nos resultados deste trabalho, onde mais de 60% dos professores preferem o método de ensino híbrido a fim de conquistar os alunos e ter uma maior interação. Neste ponto, é curioso um índice, o método remoto, ou o famoso EAD (ensino a distância), não aparece.

Não faz parte desta estatística, mas logo após a pandemia (2019) a experiência de instituições com ensino híbrido aumentou. Uma vez que alguns alunos e mestres não se adaptaram ao EAD, o ensino híbrido tornou-se uma das maiores tendências da educação, pois alia métodos de aprendizado online e presencial. O uso da tecnologia auxilia neste processo, e a relação presencial também melhorou porque o aluno pode interagir fisicamente com o professor, quando quiser.

O ensino híbrido aumentou o comprometimento, a participação e a avaliação dos alunos e professores no desenvolvimento das estratégias não convencionais, estimulando o processo de ensino e aprendizagem, potencializando o desempenho acadêmico dos/as estudantes e minimizando os efeitos nocivos da evasão.

Nas respostas seguintes a utilização de casos reais e trabalhos em grupos têm os maiores percentuais, pois a grande maioria considera a discussão e a interação com aluno as melhores formas de motivá-los a aprender.

---

[7] Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA116_ID1327_30092021224130.pdf)> Acesso em: Jan 2021

No questionário respondido pelos alunos, as primeiras perguntas referem-se respectivamente à satisfação quanto a organização do curso, professores, programa e domínio de conteúdo pelo docente, e estatisticamente o grau de satisfação variou de 60 a 70 % positivamente. Este índice reflete o incentivo por uma boa instituição de ensino com professores experientes no mercado e, a princípio os alunos não têm razão de reclamar sobre o que foi oferecido e pago.

Na questão 5 “Os métodos de ensino utilizados foram adequados e eficazes?” o nível de insatisfação sobe para mais de 50 % e isto reflete a uma possível desmotivação ao tipo de aula que está sendo apresentada pelo docente.

Na questão 6, este desânimo sobressalta, onde 80% dos alunos acham que eles deveriam ter uma base para cursar a Pós-Graduação. O resultado desta opinião pode ser mudado, através de uma aula com experiências de profissionais de mercado que já passaram por situações semelhantes e conseguiram gostar e aprender com uma matéria que ele não dominava.

A questão 7, é o reflexo da questão anterior, pois o aluno se achou incapaz de cursar a Pós, devido não ter feito um teste antes de cursá-lo. Novamente, com cases, experiências e a discussão junto com o professor esta opinião deve ser mudada.

Na questão 8, a estatística fica praticamente 50 % com o nível de satisfação com o conteúdo, entretanto se as aulas fossem mais dinâmicas com estudos de casos e troca de experiência de profissionais de mercado, o nível de satisfação seria maior.

Por fim, nas respostas das perguntas 9 e 10 fecham os objetivos específicos “Definir estratégias didáticas que possam ser aplicadas no contexto da Pós-Graduação para promover a motivação dos estudantes” e “Avaliar a eficácia das estratégias didáticas na motivação dos alunos”, que apresentam resultados de quase 80 % para falta de interesse e aula ineficiente, enquanto 90 % responderam que as discussões de casos reais e o trabalho em grupo melhoram a dinâmica da turma, reflete a análise feita para as questões anteriores, onde o próprio aluno aponta que aulas em grupo com discussões de casos podem deixar o ambiente mais motivante.

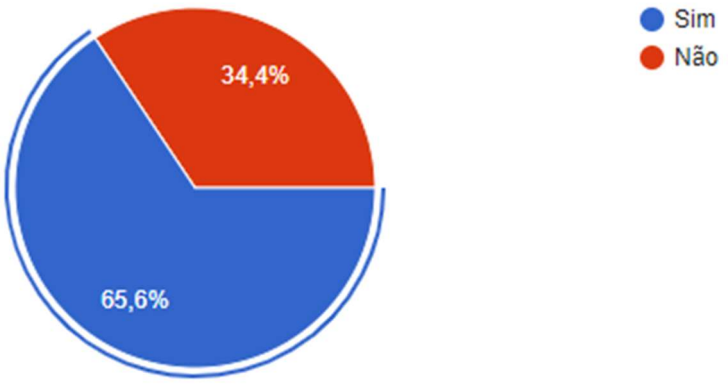
Na pesquisa 2, os questionários respondidos pelos professores, na primeira pergunta, há um equilíbrio nas respostas, mas 60 % consideram que o aluno precisaria ter uma base no que está na ementa do curso para que ele não perca o incentivo, e se isto acontecer, o professor deve mudar a sua didática para uma discussão de casos e problemas, a fim de motivá-los.

Esta análise reflete na resposta a questão "Você considera ser possível um bom aprendizado do conteúdo do curso, levando-se em consideração?" com 45% dos professores optando a uma autonomia para aplicar casos e experiência de mercado para incentivar o aluno, a discutir sobre a matéria, a discussão de casos remete o aluno a aprender com maior facilidade e entusiasmo.

7.6. Gráficos

7.6.1. Pesquisa 1 - Pesquisa Aplicada pela Técnica de Questionário a alunos do curso de Pós-Graduação ou similar:

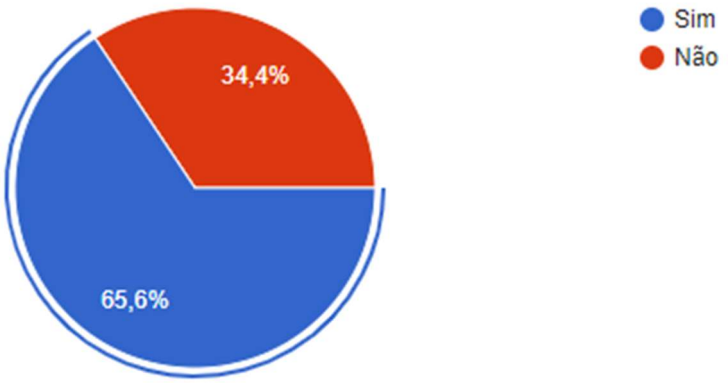
Gráfico 1 – Você está satisfeito com a organização do curso?



Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre a satisfação dos alunos em relação à organização do curso 21 (65,6 %) responderam que estão satisfeitos e 11 (34,4 %) responderam que não estão satisfeitos. Conforme dados levantados, há a satisfação pela escolha e organização do curso, sem relação com a metodologia.

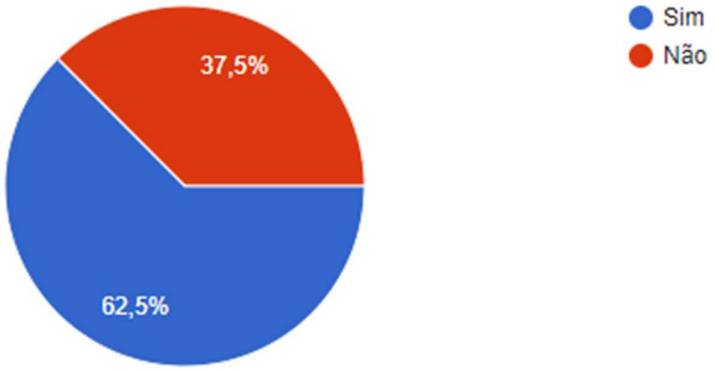
Gráfico 2 – Você está satisfeito com o corpo docente?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Mesma estatística relatada para a pergunta 1. Com relação à satisfação dos alunos ao corpo docente, 21 (65,6 %) responderam que estão satisfeitos e 11 (34,4 %) responderam que não estão satisfeitos. Conforme dados levantados, há a satisfação pelos professores apresentados, sem relação com a metodologia.

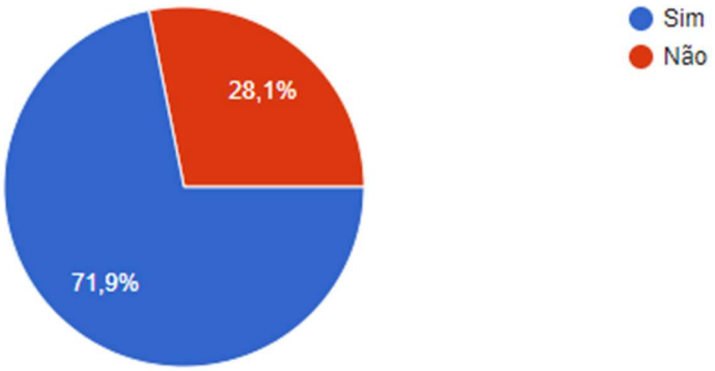
Gráfico 3 – Você está satisfeito com o conteúdo e relevância do programa?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação ao conteúdo e relevância do programa, o resultado praticamente repete as anteriores: 20 (62,5 %) responderam que estão satisfeitos e 12 (37,5 %) responderam que não estão satisfeitos. Conforme dados levantados, há a satisfação pelo conteúdo do curso escolhido, sem relação com a metodologia.

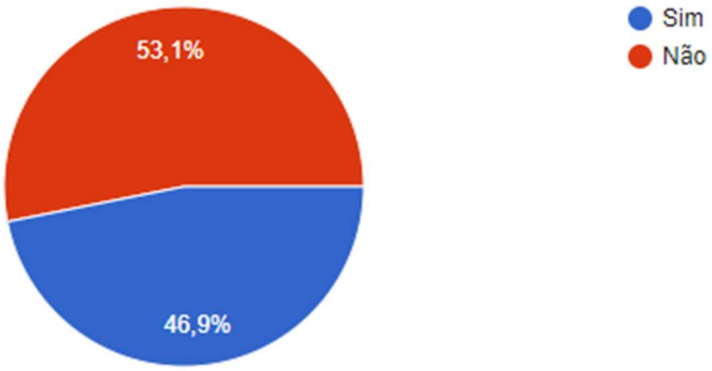
Gráfico 4 – O corpo docente demonstrou domínio do conteúdo?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação ao conhecimento do corpo docente, 23 (71,9 %) responderam que estão satisfeitos e 9 (28,1 %) responderam que não estão satisfeitos. Conforme dados levantados, há a satisfação pelo domínio dos professores sobre a matéria, sem relação com a metodologia.

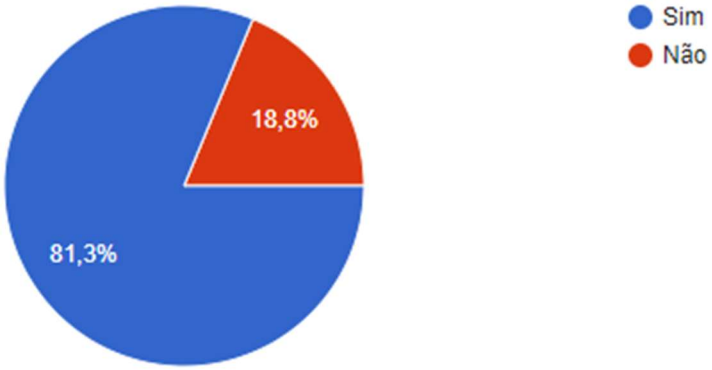
Gráfico 5 – Os métodos de ensino utilizados foram adequados e eficazes?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com esta pergunta, já se começa a perceber uma insatisfação quanto ao método apresentado na sala de aula. 17 (53,1 %) responderam que não estão satisfeitos e 15 (46,9 %) responderam que estão satisfeitos. Conforme dados levantados, já se pode perceber uma insatisfação quanto ao método, porém, ainda não há uma diferença grande entre as respostas por se tratar de uma pergunta genérica.

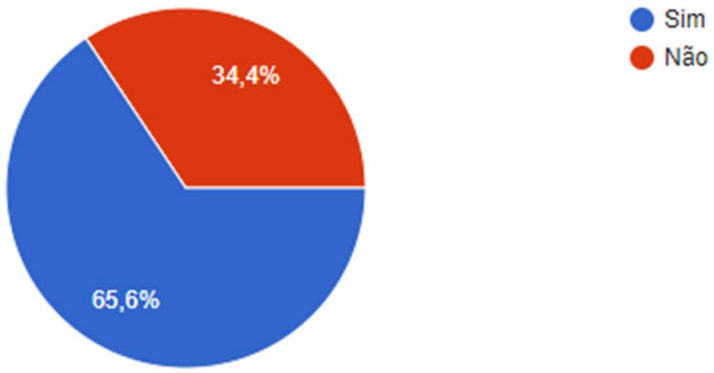
Gráfico 6 – Você considera que antes de tudo há necessidade de se ter conhecimentos prévio para que possa cursar o curso de Pós-Graduação?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação a esta pergunta, a maioria dos alunos tende a considerar o curso complexo, e que deveria ter um conhecimento maior para cursá-lo. 26 (81,3 %) responderam que precisavam ter mais conhecimento específico e 6 (18,8 %) responderam que estão satisfeitos.

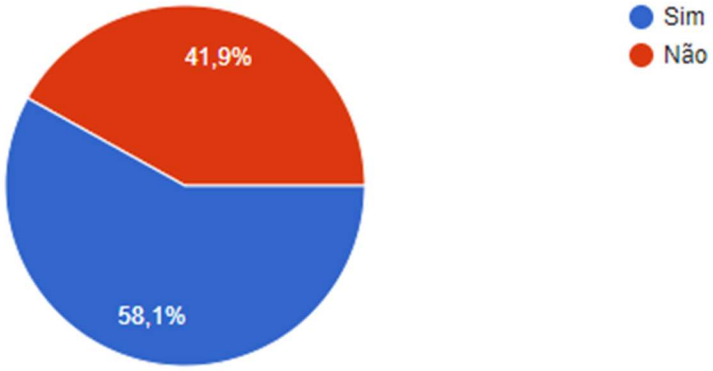
Gráfico 7 – Para o curso em questão, você acha necessário terem medido o seu conhecimento antes de realizar a sua matrícula, como um pré-requisito?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Relacionado com a pergunta anterior e como alguns cursos de Pós-Graduação já fazem esta pesquisa, os alunos que acreditam que precisavam ter um conhecimento prévio são 21 (65,6 %), enquanto 11 (34,4 %) responderam que não precisavam ter.

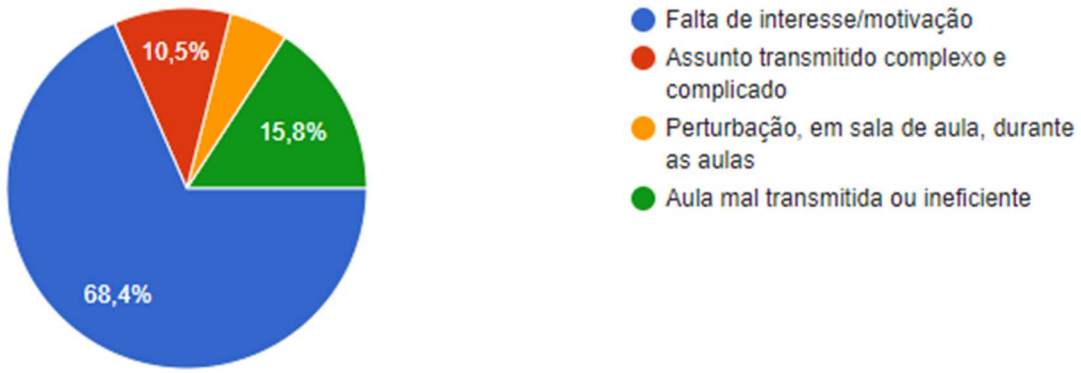
Gráfico 8 –Você considera que tenha assimilado e aprendido o conteúdo transmitido no curso?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Aqui percebe-se uma falta de assimilação ao conteúdo do curso. 58,1 % não conseguiram aprender o conhecimento e 41,9 % conseguiram aprender.

Gráfico 9–Se você considera que não assimilou o aprendizado do conteúdo transmitido disciplina TI foi devido a?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Relacionado com a pergunta anterior, a falta de interesse dominou a insatisfação, com 68,4%, seguido pela aula mal transmitida, 15,8 %, e 10,5 % por ser um assunto complexo. Neste ponto, percebe-se a falta de motivação e interesse somada com aula ineficiente como uma problemática, com mais de 80%.

Gráfico 10 – Você considera que para a assimilação adequada de conhecimentos transmitidos pelo curso, o alunado deve?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesta pergunta, a maioria dos alunos prefere aulas mais dinâmicas e com *cases* de mercado, somando 91,7 %.

7.6.2. Pesquisa 2 - Pesquisa Aplicada pela Técnica de Questionário a professores do curso de Pós-Graduação ou similar:

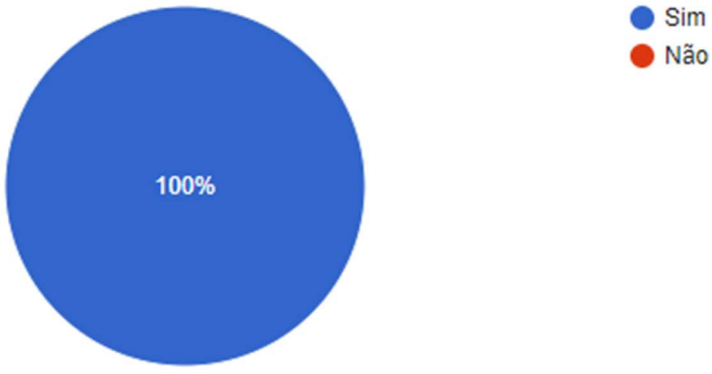
Gráfico 11 – Você, como professor do curso de Pós-Graduação, considera as aulas aplicadas?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesta pergunta, os docentes pesquisados têm opiniões diferentes quanto aos cursos que ministram e sobre a necessidade de o aluno ter conhecimento. Aqueles que acreditam na necessidade de conhecimento prévio e de se ter uma turma mais homogênea somam 60 %, e 15 % responderam que a matéria é de difícil transmissão. Entretanto, 25 % não sentiram dificuldades na condução da aula.

Gráfico 12 – Para você, é importante, que o aluno já tenha conhecimentos prévios do que vai ser estudado?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesta resposta, os professores foram unânimes ao opinarem que os alunos já deveriam se matricular com um conhecimento prévio, o que facilita a condução da aula e deveria ser pré-requisito dos cursos de Pós-Graduação.

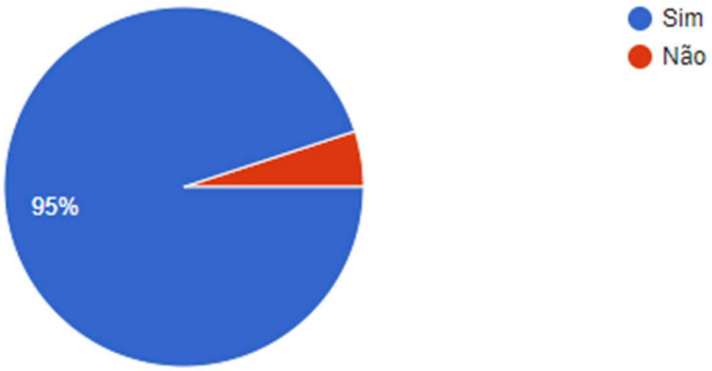
Gráfico 13 – Você considera ser possível um bom aprendizado do conteúdo do curso, levando-se em consideração?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesta resposta, os professores se dividiram. 35% e 20% acreditam que o um período introdutório e uma turma mais homogênea proporcionaria aos alunos um bom aprendizado, e 45 % gostariam de ter maior autonomia para trazer casos de mercado para motivar a turma.

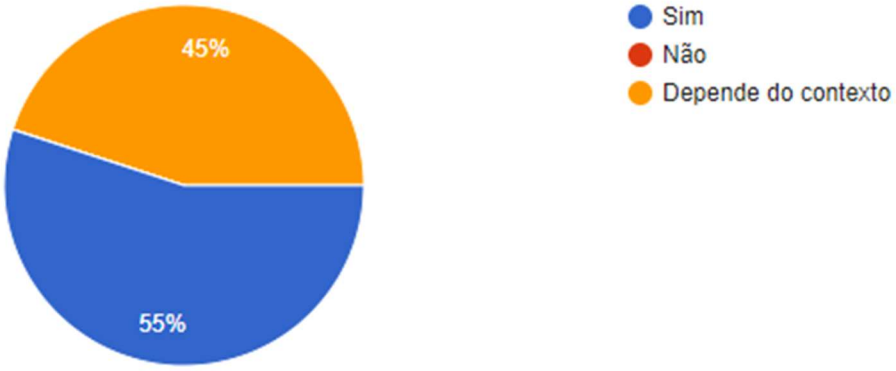
Gráfico 14 – Você considera que as formas de avaliação, com trabalho de discussão em grupo, ao invés do modo tradicional estimulam os alunos a terem uma homogeneidade e a motivação maior em aprender a matéria?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os professores foram quase unânimes em sua avaliação de que a avaliação em grupo estimula os alunos e minimiza o *stress* e ansiedade da turma.

Gráfico 15 – Você acha que ter algum exemplo de sucesso real de mercado, fariam com em que seus alunos alcancem resultados significativos quanto a participação deles no curso?



Fonte: Elaborado pelo autor.

55 % responderam que sim, o Estudo de Casos de mercado motiva a turma, e 45 % acreditam que isso depende do contexto a ser apresentado em sala de aula, mas a unanimidade concorda com o uso dos casos de mercado como exemplos.

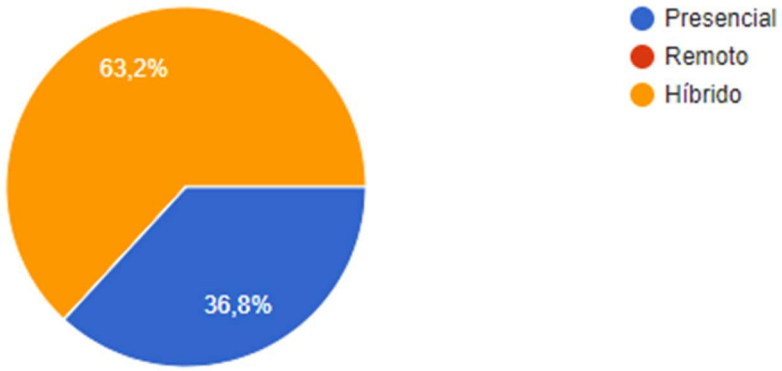
Gráfico 16 – Você considera ser possível um bom aprendizado do conteúdo, levando-se em consideração?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Apenas 10% dos professores na pesquisa optam por seguir uma metodologia tradicional. As estratégias disruptivas têm 90% de preferência entre os professores selecionados para a pesquisa.

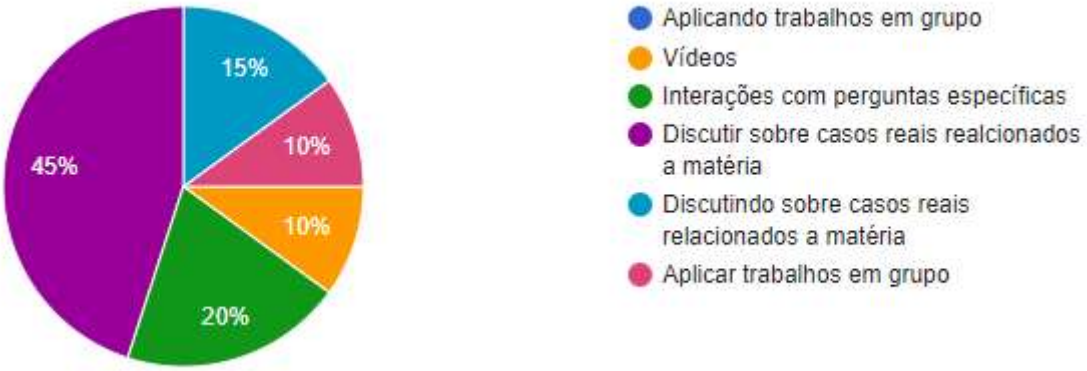
Gráfico 17 – Qual método de ensino facilita a sua didática e, consequentemente a motivação do alunado?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os professores se dividiram entre 63,2 % para aula híbrida e 36,8 % presencial. As aulas híbridas conseguem substituir as aulas remotas, já que a falta de engajamento (câmeras desligadas), participação e motivação dos alunos propiciaram a escolha nas aulas hibridas, que facilitam a presença do aluno quando necessário ou quando não há acesso à internet disponível.

Gráfico 18 – Como você incentiva o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e pensamento crítico em seus alunos na sala de aula?



Fonte: Elaborado pelo autor.

A grande maioria dos professores (60 %) apoiam a aplicação dos casos de mercado nas suas aulas. 20 % o fazem através de perguntas específicas e interativas, somados a 10% que acreditam que vídeos auxiliam a “quebrar o gelo” e motivar a turma.

5.7. Discussão

No presente estudo, a estratégia didática Estudo de Caso foi apresentada como método motivacional em um contexto de ensino de pós-graduação, utilizando-a inclusive para dirimir dúvidas de matérias que não fazem parte do objetivo final do curso e por este motivo gera dúvidas entre os alunos.

A discussão dos resultados apresentados na pesquisa, nas literaturas e artigos sobre o assunto, que foram expressos nesta dissertação revela que as estratégias onde o relacionamento do aluno com outros colegas, o melhor relacionamento com o professor, os desafios na solução de problemas reais e a discussão em sala de aula são sinais significativos sobre a aplicação de abordagens pedagógicas que motivem o alunado e o seu respectivo desempenho.

O compartilhamento de ideias, discussões e resolução de problemas promovem um relacionamento maior entre aluno e docente, facilitando o ensino-aprendizagem.

O aluno deve ter liberdade no seu aprendizado atuando de forma viva e considerável, os métodos de ensino ágeis definem a ruptura com as metodologias convencionais (PAIVA et al. 2016).

A discussão com base em Estudo de Caso é aplicada com objetivo, de além de incentivar a aprendizagem, desenvolver habilidades e competências dos alunos.

De acordo com estudo apresentado na "Revista de Administração: Ensino e Pesquisa" a Harvard Business School (HBS) apresentou o ensino com base em problemas usando como método de ensino - método de caso HBS – tornando-se como o método de ensino aplicado nas principais escolas de negócio do mundo. O HBS que implementou o uso de estudos de caso como uma didática de ensino, espalhou o seu sucesso e aplicação rapidamente nos cursos de MBA norte-americanos. e o método é conhecido como o método do caso. (ADMINISTRAÇÃO: ENSINO E PESQUISA, 2021)[8]..

De acordo com Jackson (2004) a utilização de estudo de caso é uma didática utilizada comumente em universidades e o tempo usado para a discussão é o ponto central para a discussão de uma solução. Os professores estão convencidos dos benefícios do método, a discussão é muito importante para os alunos, pois além da interação com o professor e colegas,

[8] Disponível em: https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2083 Acesso em: Set-Dez 2021

há o desenvolvimento do pensamento crítico, o debate e uma competitividade benéfica que melhora o aprendizado. (JACKSON, 2004)

Segundo Durak (2007) que descreve uma pesquisa em que casos foram aplicados em exames, que inclui a solução de problemas com debates e sessões de perguntas. A classe adorou o método como extremamente importante para o aprendizado deles, verificaram na prática o resultado e o progresso junto com outros colegas, um progresso colaborativo. O autor sugere o uso de discussões em casos como uma ferramenta de ensino de alto potencial e motivação. (DURAK, 2007)

Os alunos acham a relação os professores e seus parceiros de sala de aula é fundamental para o aprendizado, a discussão é altamente valorizada. Os alunos acham que os estudos de caso como a melhor forma de aprendizado e interação. (SOILEN, 2007).

Como podemos verificar com os textos descritos, o estudo de caso motiva os alunos em aprender e formam líderes que entendem do assunto que foi abordado em sala de aula e o sentimento de aprendizagem é percebido imediatamente.

O estudo de caso pode proporcionar uma visão aprofundada e contextualizada dos problemas do mundo real, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e relevante para os alunos de pós-graduação.

As discussões em sala de aula, baseadas em casos reais, estimularam a curiosidade intelectual, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo. Fatores como a identificação com situações reais e a possibilidade de desenvolver soluções práticas contribuíram para o engajamento ativo dos alunos.

Os alunos aprendem teorias com cenários práticos com discussões de profissionais, que fazem os estudantes avaliarem as informações, entenderem a matéria, identificar os problemas e apresentar soluções fundamentadas. Conforme vimos, isto desenvolve o sendo crítico, fundamental para o sucesso dos alunos não apenas no curso, mas também em suas carreiras profissionais.

Herreid (1998) destaca que a estratégia de Ensino Estudo de Casos deve ser utilizado pedagogicamente e envolver situações que os estudantes possam enfrentar, através de problemas atuais que levem o aluno a perceber que o problema é o que importa e ele através

da análise da situação será agente construtor do próprio conhecimento, onde o professor será o mediador durante todo o processo, promovendo os debates e facilitando as relações entre o tema e o conteúdo especifico. (HERREID, 1998)

O trabalho em equipe, aluno e professor, ajuda no relacionamento. Entretanto, nada é definitivo, as estratégias disruptivas estão em construção, mas só o fato de elas fugirem do tradicional acaba por motivar os alunos.

O Estudo de Caso tem participação efetiva dos alunos e podem ser convidados profissionais conhecidos do mercado para apresentar depoimentos e ajudar na solução de exercícios.

Tanto nas pesquisas como na literatura, percebe-se que as estratégias não convencionais e em grupos colocam o aluno como o centro das atenções, e o professor como transformador e mediador, criando, assim, um ambiente bem mais estimulante.

Em resumo, esta dissertação oferece uma análise aprofundada sobre o uso do Estudo de Caso como estratégia didática motivacional em cursos de pós-graduação. Os resultados apresentados não apenas contribuem significativamente para a teoria educacional, mas também oferecem orientações práticas valiosas para as instituições que buscam melhorar a qualidade de ensino e preparar os alunos de maneira mais eficaz para suas futuras carreiras.

8. CONCLUSÃO

Conforme mencionado nos capítulos anteriores, este estudo buscou investigar e discutir estratégias didáticas para motivar o aprendizado no contexto do curso de Pós-Graduação, criando um ambiente mais agradável.

Ao analisar os dados coletados e confrontá-los com os conceitos teóricos de motivação no contexto educacional, pôde-se identificar que as estratégias apresentadas colaboram com o objetivo geral deste trabalho, “Analisar uma sequência didática que motive os alunos de Pós-Graduação. Essa sequência utilizará o Estudo de Caso para incentivar o aprendizado e a discussão por meio de estudos de casos reais, práticos e objetivos, melhorar seu engajamento com o conteúdo do curso e promover um ambiente de aprendizado mais estimulante no contexto de cursos de Pós-Graduação, envolvendo recursos tecnológicos, metodologias de ensino, interação social e conexões entre a teoria e a prática.”.

A sequência didática apresentada envolve a estratégia didática Estudo de Caso, promove o debate, registra resultados reais de sucesso para ajudar no processo de decisão dos alunos, recursos tecnológicos, metodologias de ensino, interação social e conexões entre a teoria e a prática.

O Estudo de Caso apresentado auxilia na motivação do aluno, na sua interação com outros colegas, utilizando, obrigatoriamente, a tecnologia, tornando o ambiente mais agradável, de forma que as lições passam a ser chamadas de encontros, e não mais de aulas.

Na pesquisa, 90% dos alunos e 80% dos professores preferem que as aulas tenham estratégias didáticas não convencionais

Estas dinâmicas motivam e estimulam os alunos no curso de Pós-Graduação, o que cumpre o objetivo específico deste trabalho, “Identificar, definir estratégias que estimulem os alunos e comprova sua eficácia na motivação do aluno”.

Entretanto, nas literaturas apresentadas foram mencionadas características que auxiliam na motivação do aluno, como autoeficácia (capacidade da própria pessoa se organizar e executar ações para atingir metas), cognição (estimular a confiança e a autoestima) e metacognição (capacidade de monitorar e autorregular os processos cognitivos). Para que isto se efetive, o aluno deve ser o centro da atenção, pois assim ele pode perceber a eficácia do seu aprendizado, o que o motiva, além de controlar suas reações comportamentais.

Pela literatura e resultados da pesquisa, a motivação intrínseca — predisposição natural do indivíduo de ir em busca de desafios, demonstrando sua aptidão — é um fator-chave para o engajamento e o sucesso acadêmico dos estudantes de Pós-Graduação.

Estratégias didáticas que envolvam a participação ativa dos estudantes proporcionam, além da transmissão e aplicação de conhecimento teórico, um estímulo na busca de respostas com debates utilizando casos reais, sendo o professor mediador e participante do processo. Essas estratégias estimulam a autonomia, a descoberta de soluções, o conhecimento prévio, a construção de conhecimento e o estímulo de aprender mais.

A interação melhora o relacionamento, a busca por autonomia e a necessidade de defender ou ser convencido do oposto de suas próprias escolhas, auxiliando tanto no aprendizado como na vida profissional. Assim, o aluno se autorregula, avaliando seu próprio aprendizado através das suas escolhas e argumentos.

O docente tem uma importância fundamental neste processo, pois, além de mediador e participante, ele fornece um *feedback* construtivo, podendo propor novos ambientes para disputas ao longo do curso.

Essas estratégias, além de atingir os objetivos deste estudo, estimula a autoconfiança, a autocrítica e o sentido de dono, estimulando a busca de novos conhecimentos

Os resultados alcançados e a literatura possibilitam verificar que, embora o curso de Pós-Graduação seja muito procurado, incentivando uma nova carreira, uma nova promoção, uma certificação ou, simplesmente, novos conhecimentos, é necessário que se motive, que se crie um ambiente mais estimulante, mais competitivo e, ao final, homogêneo em aprendizado. A Pós-Graduação não pode ser um curso restrito e já moldado, precisa ter mudanças na didática para que o professor perceba a falta de motivação.

Como já dito antes, as estratégias didáticas não convencionais são muitas. Algumas aproveitam as novidades da mídia para implementar um novo ensino – *Shark Tank, Talk Show, Brainstorming,* entre outros. Todas são criadas para aumentar a motivação, obter novas matrículas em cursos e evitar a evasão escolar.

Concluindo, este estudo enfatiza a importância de investir em estratégias didáticas que promovam a motivação dos alunos no curso de Pós-Graduação. Ao adotar abordagens que estimulem a motivação intrínseca, proporcionem interações significativas e promovam o desenvolvimento da autonomia do aluno, é possível propor um ambiente de aprendizado estimulante e propício ao sucesso acadêmico. Recomenda-se que professores e instituições de ensino superior considerem a implementação dessas estratégias, além de incentivar a pesquisa contínua sobre o tema, visando aprimorar ainda mais as práticas educacionais no contexto da Pós-Graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMINISTRAÇÃO: ENSINO E PESQUISA **Casos de ensino: uma revisão sistemática das publicações na Revista Administração: Ensino e Pesquisa (2011–2020)** Ensino e Pesquisa Rio de Janeiro v. 22 nº 3 p. 415–445 < https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2097> Acesso: Set-Dez 2021

ALMEIDA, Elizângela Silva; NIELSEN, Flávia Angeli Ghisi; RODRIGUES, Ivete; MORILHAS, Leandro José; OLIVO, Rodolfo Leandro de Faria; SPADOTO, Fábia Auxiliadora Pereira de Mattos. Método de caso como ferramenta de ensino para integração entre a teoria acadêmica e a prática empresarial. **Olhar de Professor**, v. 20, n. 2, 2017.

APPEL-SILVA, Marli; WENDT, Guilherme Welter; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 351-369, ago. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 ago. 2023.

BARROSO, Joana. O Estudo de Caso como processo de aprendizagem em História e Geografia: o caso da organização das Nações Unidas. *In*: PINA, Helena; REMOALDO, Paula; RAMOS, Maria da Conceição Pereira. **The Overarching Issues of the European Space: Rethinking Socioeconomic and Environmental Problems, Repositioning Territorial Development Policies**. Porto: FLUP, p. 344-358, 2016.

BATISTA, Silvia Cristina Freitas; BARCELOS, Gilmara Teixeira. Análise do uso do celular no contexto educacional. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2013. DOI: 10.22456/1679-1916.41696. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41696. Acesso em: 2 ago. 2023.

BEI EDUCAÇÃO. **Método tradicional de ensino e metodologias ativas: conheça as principais diferenças**, 2023. Disponível em: <https://beieducacao.com.br/metodo-tradicional-de-ensino-e-metodologias-ativas-conheca-as-principais-diferencas/> Acesso em: 20 jun. 2023

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas Organizações**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CANUTO, Valdiane Rodrigues. **Fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam a permanência dos alunos do curso em tecnologia em hotelaria do Instituto Federal de**

Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará com base na teoria da autodeterminação. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza (CE), 2018.

CASTRO, Márcia Ferreira. **A organização escolar para a integração das novas tecnologias de informação e comunicação ao processo de ensino e aprendizagem.** 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/123866>.

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria da Administração**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009

DURAK, H. I., Caliskan, S. A., Bor, S., & Van Der Vleuten, C. (2007). **Use of case-based exams as an instructional teaching tool to teach clinical reasoning.** Medical teacher, 29(6), 170-174.

EDITORA REALIZE **ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CINÉTICA QUÍMICA NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO** Disponível: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA116_ID1327_30092021224130.pdf)> Acesso em: Jan 2021

FRANCO, João Luiz, HELMER, Ester Almeida. **Utilização de Estratégias de Ensino Diversificadas na Sala de Aula: Estudo de Caso em um Curso Superior de Tecnologia.** 2018

GARDNER, Howard. **Cinco mentes para o futuro**. Artmed Editora, 2016.

HARRES, J. B. S.; PIZZATO, M. C.; SEBASTIANY, A. P.; PREDEBON, F.; FONSECA, M. C.; HENZ, T. **Laboratórios de Ensino: inovação curricular na formação de professores de ciências.** Santo André: ESETec Editores Associados, 2005.

HERREID, Clyde Freeman. **What makes a good case. Journal of college science teaching,** v. 27, n. 3, p. 163-169, 1998.

JACKSON, J. (2004). **Case-based teaching in a bilingual context: Perceptions of business faculty in Hong Kong. English for Specific Purposes,** 23(3), 213-232

JAAFAR, Shuhaimi; AWALUDIN, Nur Suriana; BAKAR, Nor Suhaily. Motivational and Self-Regulated Learning Components of Classroom Academic Performance**.** ***E-proceedings of the Conference on Management and Muamalah*** (CoMM 2014), 26-27 May 2014.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e práticas docentes.** Curitiba: Ibpex, 2011.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**. n. 27, p. 277-290, 2006.

KRASILCHIK, Myriam. Formação de professores e ensino de ciências: tendências nos anos 90. *In*: MENEZES, L.C. (Org.). **Formação continuada de professores no contexto ibero-americano** Campinas/São Paulo: Autores Associados/NUPES, 1996. p. 135-40.

LEMOS, André. Prefácio. *In*: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca (Org). **Inclusão digital: polêmica contemporânea [online]**, Salvador: EDUFBA, 188p, 2011.

LINHARES, Marília Paixão; REIS, Ernesto Macedo. Estudos de caso como estratégia de ensino na formação de professores de física. Bauru: **Ciência & Educação**, v. 14, n. 3, 2008, pp. 555-574. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho São Paulo, Brasil.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2012

MASLOW, A.H. ***Motivation and personaliy*** 2.ed. Nova York: Harper & Row

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de Educação,** v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007.

NEPOMUCENO, Lívia Dias de Oliveira; COSTA, Helder Gomes; SHIMODA, Eduardo. Impacto do mestrado profissional no desempenho dos seus egressos: intercomparação entre as percepções de discentes, docentes, coordenadores e empresa. São Carlos: **Gestão & Produção**, v. 17, n. 4, dez. 2010, p. 817-828. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000400014 Acesso em: 02 out. 2017.

NUNES, Teresa. 10 estratégias didáticas para usar nas suas aulas. **Ponto Biologia**, jan. 2016. Disponível em: <https://pontobiologia.com.br/10-estrategias-didaticas/> Acesso em: 20 jun. 2023

PAIVA, Marlla et al. **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem : Revisão Integrativa. Sanare:** Revista de Políticas Pública, Sobral, v. 15, ed. 02, Jun/Dez 2016.

PRETTO, Nelson de Luca; SOUZA, Joseilda Sampaio de Souza; ROCHA, Telma Brito. Tabuleiro Digital: Uma experiência de inclusão digital em ambiente educacional. *In*: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca (Org). **Inclusão digital: polêmica contemporânea [online]**, Salvador: EDUFBA, 188p, 2011.

REIS, Ernesto Macedo, LINHARES, Marília Paixão. Uso de um espaço virtual de aprendizagem na formação de professores de Física: estudando o currículo de Física. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA**,** 10**.,** 2006, Londrina. **Anais**... Londrina: SBF, 2006. 1 CD-ROM.

SÁ, L. P.; FRANCISCO, C. A.; QUEIROZ, S. L. **Estudo de Caso em Química.Química Nova**, v.30, n.3, 2007, p.731-739.

SAS, Plataforma Educacional, Motivação para estudar e a teoria de Maslow, **Práticas Pedagógicas,** jun. 2021. Disponível em: <https://blog.saseducacao.com.br/teoria-de-maslow/> Acesso em: 26 set. 2023

SHREEVE, Michael W. Beyond the Didactic Classroom: Educational Models to Encourage Active Student Involvement in Learning. **Journal of Chiropractic Education.** Spring; 22(1):23-8, 2008.

SOILEN, K. S. (2007)**. Using case studies in blended learning for increased interactivity and lower drop out rates**. NFF Conference 2007

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

UCEFF. **Empregabilidade: os impactos de uma pós-graduação ao conseguir um emprego**, 2019. Disponível em: <https://blog.uceff.edu.br/empregabilidade-os-impactos-de-uma-pos-graduacao-ao-conseguir-um-emprego/> Acesso em: 20 jun. 2023

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ZABALA, Antoni **A prática educativa como ensinar/ Antoni Zabala**. trad. Ernani F. da F. Rosa. 1.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998

APÊNDICE

Levantamento e coleta de dados básicos:

Pesquisa Aplicada pela Técnica de Questionário a alunos e professores do curso de Pós-Graduação ou similar

08/07/2023

A. Introdução

A Pesquisa a ser apresentada apresenta levantamento de dados sobre o nível de satisfação em curso de Pós-Graduação.

Devido ao nível de confidencialidade, privacidade e proteção de dados estatísticos, já trabalhados em outras publicações privadas, tive de generalizar o curso de Pós-Graduação. ou similares (como MBA de Gerenciamento de Projetos, e Mestrados)

B. Objetivos

Essa pesquisa tem por finalidade corroborar a afirmação *lato sensu* de que a classe de alunos do curso de Pós-Graduação, se sente insatisfeita no aprendizado ou assimilação de conteúdo.

Por outro lado, a pesquisa apresentada possibilita obter a métrica de avaliação de desempenho ou *performance* da assimilação de conhecimentos transmitidos à classe em geral, bem como, apontar possíveis diversos fatores que contribuem para um baixo ou negativo aprendizado.

C. Modus Operandi

A pesquisa pela metodologia de levantamento de dados por aplicação de Questionários dirigidos foi operacionalizada no final da realização dos cursos de Pós-Graduação.

De modo geral, são trabalhadas 10 (dez) questões que envolvem a busca de dados que possibilitem conhecer e avaliar a satisfação ou insatisfação do curso de Pós-Graduação, sob a análise dos alunos.

De modo geral, são trabalhadas 08 (oito) questões que envolvem à busca de dados que possibilitem conhecer e avaliar a satisfação ou insatisfação do curso de Pós-Graduação, sob a análise dos professores.

Já há algum tempo, tem se observado de forma aleatória, em conversas informais, diversas queixas ou reclamações, seja por parte do alunado de “primeira viagem”, ou seja, por parte, dos alunos conhecedores e experientes quanto ao aproveitamento dos cursos de Pós-Graduação.

Devido a isto, foi necessária incluir a pergunta sobre a preferência de professores pelo método de ensino (presencial, remoto ou híbrido).

De certa forma, poder-se-á assim entender, através das questões levantadas e respondidas, o que ocorre e que pode motivar os alunos em relação ensino vs. aprendizagem na transmissão e fixação de conteúdo.

Através do levantamento de dados operacionalizados, será possível tomar conhecimento conclusivo sobre a performance de aplicabilidade de conhecimentos necessários ao tema.

É possível pois, atingir a uma certa conclusão sobre o tema da dissertação aqui apresentado, por meio do estudo e respectiva análise dos questionários trabalhados.

D. <u>Questionários:</u>

Pesquisa 1 - Pesquisa Aplicada pela Técnica de Questionário a alunos do curso de Pós-Graduação ou similar

Pergunta 1: Você está satisfeito com a organização do curso?
( ) Sim
( ) Não

Pergunta 2: Você está satisfeito com o corpo docente?
( ) Sim
( ) Não

Pergunta 3: Você está satisfeito com o conteúdo e relevância do programa
( ) Sim
( ) Não

Pergunta 4:.O corpo docente demonstrou domínio do conteúdo?
( ) Sim
( ) Não

Pergunta 5: Os métodos de ensino utilizados foram adequados e eficazes?
( ) Sim
( ) Não

Pergunta 6: Você considera que antes de tudo há necessidade de se ter conhecimentos prévio para que possa cursar o curso de Pós-Graduação?
( ) Sim
( ) Não

Pergunta 7: Para o curso em questão, você acha necessário terem medido o seu conhecimento antes de realizar a sua matrícula, como um pré-requisito?
( ) Sim
( ) Não

Pergunta 8: Você considera que tenha assimilado e aprendido o conteúdo transmitido no curso?
( ) Sim
( ) Não

Pergunta 9: Se você considera que não assimilou o aprendizado do conteúdo transmitido disciplina TI foi devido a:
( ) Falta de interesse/motivação
( ) Assunto transmitido complexo e complicado
( ) Perturbação, em sala de aula, durante as aulas
( ) Aula mal transmitida ou ineficiente

Pergunta 10: Você considera que para a assimilação adequada de conhecimentos transmitidos pelo curso, o alunado deve?
( ) Ter tido aulas que explorem discussões de casos reais com profissionais

( ) Ter tido mais tempo para estudar a matéria
( ) Ter tido uma aula mais dinâmica com trabalhos em grupos
( ) Não sabe opinar sobre o assunto

Pesquisa 2 - Pesquisa Aplicada pela Técnica de Questionário a professores do curso de Pós-Graduação ou similar:
Pergunta 1: Você, como professor do curso de Pós-Graduação, considera as aulas aplicadas:
( ) Complexa e de difícil transmissão
( ) De fácil transmissão
( ) Há a necessidade do alunado ter base robusta em conhecimentos do curso
( ) Há a necessidade do alunado ter base robusta em conhecimentos do curso
( ) Há necessidade da classe de alunos ser homogênea em conhecimentos do curso
Pergunta 2: Para você, é importante, que o aluno já tenha conhecimentos prévios do que vai ser estudado?
( ) Sim
( ) Não
Pergunta 3: Você considera ser possível um bom aprendizado do conteúdo do curso, levando-se em consideração?
( ) Uma turma homogênea em conhecimentos
( ) Estabelecer a cada aula que não seja matéria fim do curso , um período introdutório e de revisão
( ) Ter autonomia para aplicar cases durante a aula para motivá-las, sair da ementa tradicional
Pergunta 4: Você considera que as formas de avaliação, com trabalho de discussão em grupo, ao invés do modo tradicional estimulam os alunos a ter uma homogeneidade e a motivação maior em aprender a matéria?
( ) Sim
( ) Não
Pergunta 5: Você acha que ter algum exemplo de sucesso real de mercado, fariam com em que seus alunos alcancem resultados significativos quanto a participação deles no curso
( ) Sim
( ) Não
( ) Depende do contexto
Pergunta 6: Você considera ser possível um bom aprendizado do conteúdo, levando-se em consideração:
( ) Somente gamificação na Sequência Didática
( ) Gamificação, novas estratégias didáticas Estudos de Casos, Discussão em Grupo, Brainstorming, técnicas ágeis e depoimentos do mercado a Sequência Didática
( ) Seguir a matéria com o que foi apresentado na ementa
Pergunta 7: Qual método de ensino facilita a sua didática e, consequentemente a motivação do alunado?
( ) Presencial
( ) Remoto
( ) Híbrido
Pergunta 8: Como você incentiva o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e pensamento crítico em seus alunos na sala de aula?
( ) Aplicando trabalhos em grupo
( ) Discutindo sobre casos reais relacionados a matéria

( ) Vídeos
( ) Interações com perguntas específicas

ANEXO

PESQUISA 1 – Pesquisa Aplicada pela Técnica de Questionário a alunos do curso de Pós-Graduação ou similar:

Pesquisa Aplicada pela Técnica de Questionário a alunos da disciplina de em curso de Pós-Graduação ou similar

* Indica uma pergunta obrigatória

1. 1. Você está satisfeito com a organização do curso? *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não

2. 2. Você está satisfeito com o corpo docente? *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não

3. 3. Você está satisfeito com o conteúdo e relevância do programa *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não

4. 4.O corpo docente demonstrou domínio do conteúdo? *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não

5. 5. Os métodos de ensino utilizados foram adequados e eficazes? *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não

6. 6. Você considera que antes de tudo há necessidade de se ter conhecimentos prévio para que possa cursar * o curso de Pós-Graduação?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

7. 7. Para o curso em questão, você acha necessário terem medido o seu conhecimento antes de realizar a * sua matrícula, como um pré-requisito?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

8. 8. Você considera que tenha assimilado e aprendido o conteúdo transmitido no curso?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

9. 9. Se você considera que não assimilou o aprendizado do conteúdo transmitido disciplina TI foi devido a

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Falta de interesse/motivação
- ◯ Assunto transmitido complexo e complicado
- ◯ Perturbação, em sala de aula, durante as aulas
- ◯ Aula mal transmitida ou ineficiente

10. 10. Você considera que para a assimilação adequada de conhecimentos transmitidos pelo curso, o alunado deve?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ ter tido aulas que explorem discussões de casos reais com profissionais
- ◯ ter tido mais tempo para estudar a matéria
- ◯ ter tido uma aula mais dinâmica com trabalhos em grupos
- ◯ não sabe opinar sobre o assunto

PESQUISA 2– Pesquisa Aplicada pela Técnica de Questionário a professores do curso de Pós-Graduação:

Pesquisa Aplicada pela Técnica de Questionário a professores do curso de Pós-Graduação:

* Indica uma pergunta obrigatória

1. 1. Você, como professor do curso de Pós-Graduação, considera as aulas aplicadas: *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Complexa e de difícil transmissão
   - ◯ De fácil transmissão
   - ◯ Há a necessidade do alunado ter base robusta em conhecimentos do curso
   - ◯ Há necessidade da classe de alunos ser homogênea em conhecimentos do curso

2. 2. Para você, é importante, que o aluno já tenha conhecimentos prévios do que vai ser estudado? *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não

3. 3. Você considera ser possível um bom aprendizado do conteúdo do curso, levando-se em consideração *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Uma turma homogênea em conhecimentos
   - ◯ Estabelecer a cada aula que não seja matéria fim do curso , um período introdutório e de revisão
   - ◯ Ter autonomia para aplicar cases durante a aula para motivá-las, sair da ementa tradicional

4. 4. Você considera que as formas de avaliação, com trabalho de discussão em grupo, ao invés do modo tradicional estimula os alunos a ter uma homogeneidade e a motivação maior em aprender a matéria *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não

5. 5. Você acha que ter algum exemplo de sucesso real de mercado, fariam com em que seus alunos alcancem resultados significativos quanto a participação deles no curso *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não
   - ◯ Depende do contexto

6. 6. Você considera ser possível um bom aprendizado do conteúdo , levando-se em consideração: *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Somente gamificação na Sequência Didática
- ◯ Gamificação, novas estratégias didáticas Estudos de Casos, Discussão em Grupo, Brainstorming, técnicas ágeis e depoimentos do mercado a Sequência Didática
- ◯ Seguir a matéria com o que foi apresentado na ementa

7. 7. Qual método de ensino facilita a sua didática e, consequentemente a motivação do alunado:

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Presencial
- ◯ Remoto
- ◯ Híbrido

8. 8. Como você incentiva o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e pensamento crítico em seus alunos na sala de aula? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Aplicando trabalhos em grupo
- ◯ Discutindo sobre casos reais realcionados a matéria
- ◯ Videos
- ◯ Interações com perguntas específicas

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários